

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ATENÇÃO À SAÚDE**  
**MESTRADO EM ATENÇÃO À SAÚDE**

**ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA**

**ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA E FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE  
DE VIDA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**UBERABA**

**2017**

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

**ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA E FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE  
DE VIDA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Atenção à Saúde.

**Linha de pesquisa:** Atenção à Saúde das Populações.

**Eixo temático:** Saúde do adulto.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa.

UBERABA

2017

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

B792a Braga, Alexandre Marcos Rodrigues  
Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de  
estudantes de ciências da saúde./ Alexandre Marcos Rodrigues Braga. --  
2018.  
62 f. : tab.

Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal  
do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2018  
Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

1. Estudantes de ciências da saúde. 2. Qualidade de vida. 3. Ajustamen-  
to social. I. Pedrosa, Leila Aparecida Kauchakje. II. Universidade Federal  
do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 614-057.87

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

**ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA E FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE  
DE VIDA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Atenção à Saúde.

Uberaba, 08 de dezembro de 2017.

Banca examinadora:

---

Profª Drª Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – Orientadora  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

---

Prof. Dr. Vanderlei José Haas  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

---

Enf. Drª Rejane Maria Dias Abreu Gonçalves  
Universidade Federal de Uberlândia

UBERABA

2017

Dedico este trabalho à Deus; à minha mãe Divina pelo amor, auxílio e incentivo incondicionais; aos meus irmãos João e Lavínia por serem exemplos de alegria e coragem.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por possibilitar meu crescimento espiritual através do conhecimento científico e à “espiritualidade amiga” por auxiliar esse processo de desenvolvimento.

À minha mãe Divina por dizer constantemente que “o Espírito Santo habita em mim”, ser fonte incondicional de amor, auxílio e fé; por ser amparo nos momentos difíceis e fonte de inspiração na carreira como Enfermeiro.

Ao meu pai João (em memória) pelo amor ofertado.

Aos irmãos João e Lavínia por serem exemplos de alegria e coragem; pelo apoio e amor recebidos.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, orientadora desta pesquisa e do meu desenvolvimento, por ser exemplo docente, pelos ensinamentos, direcionamentos, confiança e oportunidades.

Ao Prof. Dr. Vanderlei José Haas pelos ensinamentos estatísticos indispensáveis à realização deste trabalho e do meu desenvolvimento como pesquisador.

À Enf<sup>a</sup> Dra. Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves pelas contribuições dispensadas a este trabalho.

À Enf<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cíntia Carleto pelos direcionamentos e auxílio na realização desta pesquisa.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza pela generosidade, auxílios e exemplo de docente.

À amiga Elisângela de Assis Amaro, companheira de mestrado e de vida, pela amizade, apoio, auxílios e carinhos recebidos incondicionalmente; aos amigos Fábio Gonçalves, Anderson Adriano, Fernanda Alvarenga e Márlon Martins pela amizade, apoio e pela fé em meu crescimento.

Aos docentes, discentes e servidores do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde bem como da Universidade Federal do Triângulo Mineiro por proporcionarem minha formação.

À CAPES pelo subsídio.

Ao grupo de pesquisa “Viver Adulto e Saúde” pelo trabalho em equipe permitindo o crescimento mútuo de seus membros.

“Antes de iniciarem suas orações, se tiverem alguma coisa contra seu irmão, perdoem-no para que o Pai que estás nos Céus também possa perdoar os pecados que vocês cometem. Pois aqueles que não perdoam também não serão perdoados”.

Allan Kardec

## RESUMO

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues. **Adaptação à vida acadêmica e fatores associados à qualidade de vida de estudantes de ciências da saúde.** 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

Ao ingressarem no ensino superior, os estudantes de ciências da saúde serão envolvidos no processo ensino-aprendizagem relacionado à saúde, contudo, mesmo com a aquisição de conhecimento sobre esse tema eles podem não adotar hábitos e estilos de vida saudáveis. A vivência acadêmica inicia-se com o ingresso do estudante na universidade e demanda adaptação a um novo modelo de educação que exige maior autonomia na construção do conhecimento e formação profissional por parte dos estudantes. É nesse período que os estudantes podem mudar seu estilo de vida e passar a adotar hábitos positivos ou negativos para a saúde, possivelmente influenciando também sua qualidade de vida. O presente estudo apresentou como objetivo geral analisar a influência de variáveis sociodemográficas, acadêmicas e de adaptação à vida acadêmica sobre a qualidade de vida de estudantes de ciências da saúde. Tratou-se de um estudo transversal com análise quantitativa dos dados, com utilização das escalas QVA-r e WHOQOL-bref. Participaram do estudo 471 estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os resultados apresentaram uma maior constituição da amostra por estudantes do sexo feminino (71,5%), com média de idade de 21,96 anos, solteiros (96,2%), com cor de pele autodeclarada branca (67,5%), residentes com a própria família (30,69%), oriundos de cidades diferentes da cidade onde estudam (62,4%), principalmente cidades do estado de Minas Gerais (55,7%). Os estudantes do curso de nutrição (201,59) e enfermagem (201,04) apresentaram os maiores índices de adaptação à vida acadêmica (201,59) e o maior escore foi observado no domínio carreira:  $\bar{x} = 3,85$ . Os maiores indicadores de qualidade de vida foram apresentados no curso de educação física  $\bar{x} = 71,17$  e no domínio social  $\bar{x} = 72$ . Os estudantes autodeclarados brancos ( $p=0,019$ ), com maior renda familiar ( $p=0,048$ ), oriundos da cidade do estudo ( $p=0,013$ ) e com os melhores escores de adaptação acadêmica na dimensão institucional ( $p<0,001$ ) influenciaram positivamente a qualidade de vida no domínio meio ambiente.

**Descritores:** adaptação, qualidade de vida, estudantes de ciências da saúde, enfermagem.

## ABSTRACT

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues. **Adaptation to academic life and factors associated with the quality of life of health science students.** 2017. 62 f. Dissertation (Master Degree in Health Care) – Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

Upon entering higher education, health science students will be involved in the health-related teaching-learning process, however, even with the acquisition of knowledge on this subject they may not adopt healthy habits and lifestyles. The academic experience begins with the student's admission to the university and demands adaptation to a new model of education that demands greater autonomy in the construction of knowledge and professional training by the students. It is during this period that students can change their lifestyle and begin to adopt positive or negative habits for health, possibly also influencing their quality of life. The present study aimed to analyze the influence of sociodemographic, academic and adaptation variables on the quality of life of students of health sciences. This was a cross-sectional study with quantitative data analysis, using the QVA-r and WHOQOL-bref scales. A total of 471 health sciences students from the Federal University of Triângulo Mineiro participated in the study. The results showed a higher sample composition by female students (71,5%), mean age of 21,96 years old, single (96,2%), with self-reported white skin color (67,5%), with their own family (30.69%), coming from different cities of the city where they study (62,4%), mainly cities in the state of Minas Gerais (55,7%). Nursing students (201,59) and nursing (201,04) had the highest rates of adjustment to academic life (201,59) and the highest score was observed in the career domain:  $\bar{x} = 3,85$ . The highest quality of life indicator was presented in the physical education course  $\bar{x} = 71,17$  and in the social domain  $\bar{x} = 72$ . White self-reported students ( $p=0,019$ ), with higher family income ( $p=0,048$ ), from the study city ( $p=0,013$ ) and with the best academic adjustment scores in the institutional dimension ( $p<0,001$ ) positively influenced the quality of life in the environmental field.

Keywords: adaptation, quality of life, students health occupations, nursing.

## LISTAS DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Distribuição de estudantes matriculados, vagas oferecidas, tempo de integralização e duração dos cursos de graduação de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2017.....	24
<b>Tabela 2</b>	Distribuição dos estudantes na amostra; quantidade e proporção de participantes por curso de graduação de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2017.....	30
<b>Tabela 3</b>	Características sócio-demográficas dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2017.....	31
<b>Tabela 4</b>	Ocorrência de vínculo empregatício, renda mensal pessoal e familiar dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.....	32
<b>Tabela 5</b>	Escore de adaptação à vida acadêmica (QVA-r) dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade e tendência central; Uberaba/MG, 2017.....	33
<b>Tabela 6</b>	Escore de adaptação à vida acadêmica dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade, tendência central e consistência interna, para os domínios do QVA-r; Uberaba/MG, 2017.....	33
<b>Tabela 7</b>	Comparação dos escores médios dos domínios de adaptação à vida acadêmica com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.....	34
<b>Tabela 8</b>	Comparação dos escores médios dos domínios de adaptação à vida acadêmica com as variáveis de idade e período semestral dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.....	34
<b>Tabela 9</b>	Escore de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade e tendência central apresentadas por curso; Uberaba/MG, 2017.....	35

<b>Tabela 10</b>	Escores de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade, tendência central e consistência interna para os domínios do <i>WHOQOL-bref</i> , Uberaba/MG, 2017.....	36
<b>Tabela 11</b>	Comparação dos escores médios dos domínios de qualidade de vida com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.....	37
<b>Tabela 12</b>	Comparação dos escores médios dos domínios de qualidade de vida com as variáveis de idade e período semestral dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.....	37
<b>Tabela 13</b>	Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio pessoal de adaptação acadêmica sobre o domínio físico de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM, Uberaba/MG, 2017.....	39
<b>Tabela 14</b>	Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio interpessoal de adaptação acadêmica sobre o domínio relações sociais de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.....	39
<b>Tabela 15</b>	Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio institucional de adaptação acadêmica sobre o domínio meio ambiente de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.....	40
<b>Tabela 16</b>	Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio carreira de adaptação acadêmica sobre o domínio psicológico de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017....	40
<b>Tabela 17</b>	Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio estudo de adaptação acadêmica sobre o domínio psicológico de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
ICS	Instituto de Ciências da Saúde
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
PASS	Power Analysis and Sample Size
QV	Qualidade de Vida
QVA	Questionário de Vivências Acadêmicas
QVA-r	Questionário de Vivência Acadêmica – versão reduzida
SPSS	Statistical Package for the Social Science
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
<i>WHOQOL-100</i>	<i>World Health Organization Quality of life-100</i>
<i>WHOQOL-bref</i>	<i>World Health Organization Quality of life-bref</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA.....	15
1.2	QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	18
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	22
2.1	OBJETIVO GERAL .....	22
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	22
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTO METODOLÓGICO</b> .....	23
3.1	TIPO DE ESTUDO .....	23
3.2	LOCAL DO ESTUDO .....	23
3.3	POPULAÇÃO.....	24
<b>3.3.1</b>	<b>Critérios de inclusão</b> .....	24
<b>3.3.2</b>	<b>Critérios de exclusão</b> .....	24
<b>3.3.3</b>	<b>Amostra</b> .....	25
3.4	PROCEDIMENTOS PARA COLETA .....	26
<b>3.4.1</b>	<b>Questionário Sociodemográfico e Acadêmico</b> .....	26
<b>3.4.2</b>	<b>Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r)</b> .....	27
<b>3.4.3</b>	<b>Questionário World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL- bref)</b> <b>Versão em português</b> .....	28
3.5	ANÁLISE DOS DADOS .....	28
3.6	PROCEDIMENTOS ÉTICOS .....	29
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
4.1	CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	30
4.2	ESCORES DE ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA E SUA COMPARAÇÃO COM DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	32
4.3	ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA E SUA COMPARAÇÃO COM DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS.....	35
4.4	INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS, E DA VIVÊNCIA ACADÊMICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	38
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	44

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE A</b>	
<b>TERMO DE ESCLARECIMENTO</b> .....	51
<b>TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO</b> .....	51
<b>APÊNDICE B</b>	
<b>QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO</b> .....	52
<b>APÊNDICE C</b>	
<b>AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QVA-r</b> .....	53
<b>ANEXO A</b>	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEP) DA UFTM</b> .....	54
<b>ANEXO B</b>	
<b>QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIA ACADÊMICA-Reduzido (QVA-r)</b> .....	58
<b>ANEXO C</b>	
<b>QUESTIONÁRIO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE- bref (WHOQOL-bref) Versão em Português</b> .....	60

## 1 INTRODUÇÃO

A educação superior vem se expandindo cada vez mais, principalmente, pela criação de políticas governamentais de acesso ao ensino. Esta mudança têm permitido às universidades adquirirem um corpo docente com características sociodemográficas heterogêneas, dando oportunidade aos estudantes de se formarem em um curso de nível superior. Elas também constituem um espaço formal de ensino-aprendizagem e possuem particularidades e características que repercutem na qualidade de vida e saúde de todos os envolvidos nesse processo (LEMOS, 2010).

Essas mudanças no cenário do ensino superior brasileiro contribuem com o desenvolvimento do país. Além do aumento do número de vagas oferecidas, da criação de novos cursos, da reestruturação acadêmico-curricular, foram criados ou aprimorados, nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) os programas de assistência estudantil, como moradia, alimentação, transporte, assistência à saúde e inclusão digital (ANDIFES, 2011).

A passagem para o ensino superior pode ser reconhecida como uma transição de vida social e educativa que produz alterações nas rotinas, nos papéis, nos relacionamentos interpessoais e na percepção de si e do mundo; relacionadas com a maneira como se explora, se percebe e como a própria transição influencia o indivíduo (SCHLOSSBERG; WATERS; GOODMAN, 1995 *apud* BELO, 2015).

O ingresso na vida universitária possui, para os estudantes, um sabor de conquista e vitória ao conseguirem a tão esperada vaga no curso desejado (SOARES; DEL PRETTE, 2015). O período de ingresso é marcado por excitação e idealização do novo ambiente que foi planejado e desejado. Ao mesmo tempo, podem ocorrer alguns sentimentos de decepção e a impressão do ingressante sobre a instituição pode se tornar negativa em decorrência do confronto da alta expectativa com a realidade vivenciada: aulas, professores, estrutura física e os procedimentos administrativos não sendo como o esperado (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008).

A percepção da realidade da nova situação do contexto universitário em que ingressou e das necessidades de adaptação a ela, em confronto com a alta expectativa prévia, rompe com aquela realidade de que todas as dificuldades haviam se encerrado com o ingresso no ensino superior. Ao entrar na universidade, ainda há a falta de um conhecimento mais concreto, por parte do estudante, sobre a instituição escolhida, o curso em que ingressou e o significado de estar na universidade (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008).

Este período pode se tornar bastante difícil quando os estudantes não conseguem se adaptar de forma satisfatória aos novos modos de aprendizagem e socialização, uma vez que a adaptação à universidade implica em várias mudanças, sejam relacionadas à acomodação de novos hábitos, ou à incorporação de novos comportamentos e conhecimentos (SOARES; DEL PRETTE, 2015).

Antes de ingressarem em instituições de ensino superior, grande parte da vida dos jovens compreende o universo escolar, local onde os futuros estudantes passaram grande parte do seu tempo e onde encontraram a maioria dos seus amigos. A escola representa para o indivíduo um mundo no qual existe uma cobrança de desempenho e responsabilidade, além das questões sociais e afetivas. O meio universitário também irá assumir essas funções, contudo esse ambiente é bem menos estruturado e mais complexo do que o contexto escolar (DINIZ; ALMEIDA, 2006). Portanto, é natural que o jovem deva passar por um processo de adaptação, pois na universidade se faz necessário um envolvimento muito maior do estudante com sua formação (COSTA; LEAL, 2008).

Especificamente para os estudantes de ciências da saúde, ao ingressarem no ensino superior, eles serão envolvidos no processo ensino-aprendizagem com temas e vivências relacionados à fisiopatologia, promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças ou de hábitos que levam ao desenvolvimento de processos de cura e de adoecimento (RIBEIRO *et al.*, 2010); contudo, mesmo com a aquisição de esclarecimento sobre a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis e da importância do ensino e propagação desses hábitos na população, os estudantes da área da saúde, podem não colocar em prática nas próprias vidas, o conhecimento adquirido nos cursos como sugere o estudo de Barreto e Oliveira (2011).

## 1.1 ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA

A adaptação à vida acadêmica ou vivência acadêmica como também é definida, inicia-se com o ingresso do estudante na universidade e demanda adaptação a um novo modelo de educação que exige maior autonomia na construção do conhecimento e formação profissional por parte dos estudantes (MOGNON; SANTOS, 2013). Não se trata somente da formação profissional, mas envolve, também, outros fatores referentes ao novo ambiente em que o estudante está se inserindo. Os ingressantes devem se adaptar lidando com pessoas diferentes e com diversos processos de transição (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

A inserção do estudante na vida acadêmica é resultante de um processo complexo e de constantes mudanças que influencia e é influenciado por diversas variáveis que contribuem de

alguma forma para o desenvolvimento profissional e também o amadurecimento pessoal dos estudantes (MOGNON; SANTOS, 2013).

A universidade exige do estudante uma recomposição na sua rede social, devendo portanto, estabelecer novas amizades e conviver com outros colegas, sendo que, inicialmente poderão contar com seus recursos psicológicos e com o apoio de vínculos anteriormente formados. As antigas e as novas redes de apoio podem auxiliar os estudantes em eventuais dificuldades que possam surgir pela frente nesse processo de adaptação à universidade (DINIZ; ALMEIDA, 2006).

Os valores, atitudes, hábitos e comportamentos que marcam a vida de adolescentes e de jovens encontram-se em processo de formação e solidificação nesta etapa de transição para a vida adulta. Os valores e o comportamento dos amigos ganham importância crescente na medida em que há um direcionamento à independência, ocasionando um distanciamento dos pais. Concomitantemente, a sociedade e a família passam a exigir do indivíduo, ainda em crescimento e maturação, maiores responsabilidades com relação a sua própria vida (BRASIL, 2010).

Além disso, o meio universitário demonstra uma realidade que evidencia um contexto paradoxal, uma vez que seu cotidiano pode representar para a população integrante tanto um ambiente promotor da saúde quanto um espaço limitante desta, com possibilidades de estresse positivo e negativo, por ser um local onde o estudante permanece grande parte do dia, por vários anos, e convive com uma diversidade de pessoas e com situações que o levam a desenvolver estratégias de sobrevivência (RIBEIRO *et al.*, 2010).

É ensinado aos estudantes de ciências da saúde noções de saúde e doença, prevenção e hábitos de vida, modos de enfrentamento, vivência e convívio com a doença, além de medidas de reabilitação para os pacientes doentes (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007), entretanto esse aprendizado não garante uma adaptação adequada à universidade.

Partindo do pressuposto da caminhada universitária o processo de adaptação acadêmica é fundamental para lidar com as situações novas e superar as adversidades delas provenientes. A literatura define esta caminhada universitária como um processo multifacetado, a exigir do estudante o seu ajuste à instituição de ensino, seu regimento e valores. Aponta sobre a busca necessária de recursos intrapessoal, interpessoal e familiar para a própria adaptação ao curso, a iniciar no primeiro ano até o seu egresso da universidade. Exige, do estudante a admissão de responsabilidade e envolvimento proativo quanto à carreira dentro do curso escolhido (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES, 2003; ASTIN, 1993; CHICKRING; REISSER, 1993; TINTO, 1993). Frente a esta situação, é destacado que as

vivências acadêmicas são essenciais, não só para a adaptação do aluno à Universidade, mas para o desenvolvimento e investimento na carreira (SOUSA; BARDAGI; NUNES, 2013)

A vivência acadêmica também compreende o estresse acadêmico, descrito como um processo sistêmico de natureza adaptativa e essencialmente psicológica em que o estudante é submetido a várias demandas que, sob a avaliação do próprio estudante, são considerados estressores, que causam um desequilíbrio e se manifestam em uma série de sintomas obrigando o aluno a realizar ações de adaptação para restaurar o equilíbrio, conhecido como estratégias de enfrentamento (BARRAZA; ACOSTA, 2007).

O grupo social do estudante tem muita influência no sucesso desta adaptação. Para uma saída tranquila de casa os pais contribuem com apoio financeiro e afetivo. Os docentes devem evitar se mostrarem distantes e evasivos, oferecendo informações sobre o curso, a profissão, e orientando o aluno sobre a carreira escolhida. Outro aspecto positivo é a criação de vínculos com os novos colegas, mesmo com a possível competição existente entre eles, que também traz algumas dificuldades. Cabe aos cursos incentivar a integração e o convívio entre os estudantes. A universidade também tem um papel fundamental nesta adaptação. Ela deve investir em serviços de apoio e em pesquisas para se compreender as dificuldades enfrentadas pelo jovem no ingresso ao ensino superior e não somente em áreas de convívio como o restaurante universitário, bibliotecas, entre outros (WILES; CHECHI; DIAS, 2010).

Mediante esse contexto, estudos sobre a adaptação utilizando o Questionário de Vivências Acadêmicas-reduzido (QVA-r) com estudantes universitários do Pará, identificou que os participantes apresentaram menores índices de adaptação e integração nas dimensões relacionadas ao estudo e ao fator pessoal (bem-estar físico e psicológico), o que os caracteriza com maiores dificuldades em se ajustar às variáveis que exigem organização pessoal, disposição, autonomia e outros fatores próprios de cada pessoa. Constatou, também, correlação entre adaptação e escolha profissional, sendo que as dimensões carreira (aspectos vocacionais) e institucional (ambiente universitário) foram significantes, ou seja, à medida que diminui a preferência inicial do estudante com relação ao curso após o avançar dos períodos, as médias de adaptação também decrescem (OLIVEIRA; MORAIS, 2015).

Em pesquisa realizada com 412 estudantes de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, que investigou o *coping* (capacidade de enfrentamento) e a adaptação acadêmica (pelo QVA-r), mostrou uma forte relação (regressão linear) e influência positiva entre a dimensão “estratégia focada no problema” da capacidade de enfrentamento e o escore geral de vivência acadêmica; e não apresentou relações estatisticamente significativas do sexo em interação com os demais preditores (CARLOTTO; TEIXEIRA; DIAS, 2015).

Outro estudo com os estudantes concluintes dos cursos de administração e psicologia de uma universidade privada, que analisou a adaptação acadêmica (pelo QVA-r) e uma escala de empregabilidade, identificou correlações positivas de adaptação na dimensão pessoal (bem-estar físico e psicológico) com o fator otimismo (sobre a empregabilidade); e do domínio interpessoal (QVA-r) com todos os fatores de empregabilidade; os autores se descreveram surpreendidos com a influência negativa da adaptação na dimensão interpessoal sobre o fator enfrentamento de dificuldades na busca por emprego, pois eles esperavam encontrar que quanto maior a habilidade na capacidade de adaptar às novas relações maior seria a percepção de recursos pessoais do estudante para enfrentamento de questões relacionadas à capacidade de arrumar emprego (LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014).

Quando pesquisado sobre o tema desta pesquisa em bases de dados científicas, identificou-se um estudo que buscou investigar a adaptação acadêmica (pelo QVA-r) e indicadores de qualidade de vida (pela SF-36), desenvolvido em Lima, no Peru, com estudantes dos cursos de direito, psicologia, ciências políticas e econômicas, engenharia, física, química e matemática de uma instituição privada. Participaram 281 estudantes. Os resultados apresentaram adaptação em todas as dimensões com escores acima da média, o que poderia inferir uma adequada vivência acadêmica. Ao relacionar as dimensões do QVA-r com a saúde percebida (qualidade de vida), a dimensão mais forte compreendeu o domínio Pessoal seguida dos domínios Carreira, Interpessoal, Estudo e finalmente a dimensão Institucional (CHAU; SARAVIA, 2014).

No ambiente universitário alguns jovens têm pela primeira vez independência da supervisão dos pais e, então, devem tornar-se responsáveis por seus comportamentos. É nesse período que os estudantes podem mudar seu estilo de vida e passar a adotar hábitos positivos ou negativos para a saúde, possivelmente influenciando também sua qualidade de vida (FRANCA; COLARES, 2010).

## 1.2 QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

O crescente interesse pela sociedade sobre o tema Qualidade de Vida (QV) possibilitou o surgimento de diferentes conceitos para o termo, o que caracteriza a QV como um assunto subjetivo. Assunto este partilhado por pesquisadores, psicólogos, filósofos, políticos, bem como temas “motivação”, “padrão de vida”, “condições de vida” (REIS JÚNIOR, 2008).

A definição de qualidade de vida, ao longo dos anos, passou por modificação e agregação até o conceito mais aceito que visa dar conta de uma multiplicidade de dimensões tanto gerais quanto holísticas (GILL; FEINSTEIN, 1994; TANI, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu grupo de estudo *The World Health Organization Quality of Life Group* ou *The Whoqol Group*, definiu qualidade de vida como: “A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL-BREF, 1996, OMS, 1998). Trata-se de uma definição ampla que permite uma aproximação do conceito de saúde de modo transversal e engloba a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com as características do meio ambiente. A qualidade de vida reflete a percepção que os indivíduos têm de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, contrariamente, de que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

A aplicação e compreensão da noção de saúde e de qualidade de vida por estudiosos ou pelos diversos sistemas de saúde no mundo não se limitou mesmo com a ausência de um conceito formalmente ampliado. A qualidade de vida é reconhecida como uma expressão da compreensão da saúde, como uma categoria permeada por outros indicadores, que não apenas os biológicos ou os de morbimortalidade das populações; como descrito na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), que conceitua saúde como “um direito de todos e um dever do Estado”, com acesso universal e igualitário (BRASIL, 2010).

O estudo da qualidade de vida permite averiguar quais fatores estão sendo vistos pelos indivíduos como positivos ou negativos, e isto traz benefícios, pois conhecendo a realidade de um determinado indivíduo ou população é possível atuar nos aspectos que não estejam favorecendo uma melhor qualidade de vida (OLIVEIRA, 2006). O autor acrescenta que fatores de vida positivos melhoram a qualidade de vida, e, portanto, podem ser criadas estratégias para mantê-los ou melhorá-los e para os fatores que forem negativos podem ser utilizadas estratégias para retirá-los ou minimizá-los.

Outra vertente a ser destacada é sobre a qualidade de vida do cenário acadêmico, pois ela está diretamente relativa as inquietações vivenciadas no cotidiano universitário e na vida pessoal do estudante. Assim, o bem-estar físico, psicológico, ambiental e social pode sofrer interferência pelas seguintes situações: problemas familiares, de saúde, questão financeira, problemas sentimentais, dentre outros (FEODRIPPE; BRANDÃO; VALENTE, 2013).

A qualidade de vida do estudante universitário tem merecido atenção no cenário acadêmico internacional desde a década de 1980, mas somente quase duas décadas depois, começam a surgir pesquisas sobre o assunto no Brasil (CERCHIARI, 2004).

As universidades devem apresentar nas suas diretrizes de intervenção, objetivos e metas de desenvolvimento almejados de forma clara e consistente; realizando apoio aos seus estudantes e atuando de forma a respeitar a sua pluralidade, os problemas acadêmicos e questões sociais. Nesse contexto, vários estudos tem enfatizado que uma adaptação de qualidade necessita que as características pessoais dos estudantes (valores, expectativas) e as características acadêmicas de funcionamento da universidade (financiamento, estrutura) devem estar ajustados e emparelhados (SECO *et al.*, 2005).

O ingresso no ensino superior gera mudanças no cotidiano do estudante, proporcionando novas experiências associadas a novos e distintos sentimentos, o que influencia a percepção do estudante em relação a sua qualidade de vida e bem-estar (SILVA HELENO, 2012).

Os benefícios esperados desta pesquisa consistem em avaliar a adaptação dos universitários à vida acadêmica; fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações e estratégias que proporcionem uma melhor integração acadêmica e adaptação à vida universitária e que favoreçam a diminuição das evasões escolares, o sucesso acadêmico e a conclusão do curso pelos alunos.

Os estudos com estudantes de curso superior vêm aumentando e buscam compreender os fenômenos que estão envolvidos com esse processo de mudança significativa na vida do indivíduo, uma vez que cada estudante vivencia essa nova etapa de forma diferente a partir de experiências já vividas e de suas características pessoais. Assim, mesmo que os estudantes tenham históricos acadêmicos parecidos, sua maneira de encarar a vida acadêmica depende de variáveis de cunho pessoal, familiar, entre outras (LEMOS, 2010).

A saúde e qualidade de vida apresentam conceitos abrangentes e permitem debates e controvérsias em suas expressões e valores fundamentais. Algumas das inquietações sobre o estado de bem-estar ou de qualidade de vida perpassam as vivências do meio acadêmico na área de saúde. Parte dessas preocupações ocorre, especialmente, pelo fato de que o objeto central de trabalho desse futuro profissional estará relacionado ao atendimento das necessidades de prevenção, promoção ou recuperação do estado de saúde do ser humano. Tal preocupação é expressa claramente nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição (BRASIL, 2001), que exigem que o

universitário tenha uma formação profissional competente, humanista, ética, crítica e reflexiva. (BRASIL, 2010).

Monitorar os comportamentos dos estudantes permite o planejamento de estratégias preventivas e/ou de intervenção relacionadas aos temas com necessidades evidentes. Os acadêmicos da área da saúde merecem atenção especial nesse monitoramento, pois, além da relevância dos hábitos saudáveis para o indivíduo, também serão importantes para a população em geral através de sua futura atividade profissional (SANTOS, 2006).

Os resultados de um estudo desenvolvido por Silva e Heleno (2012) permitiram a estes autores questionarem o quanto a qualidade de vida e o bem-estar não satisfatórios, interferem no rendimento e desempenho acadêmico do estudante. Além disso, faz-se necessário pensar qual o papel das instituições de ensino em relação ao desenvolvimento psicossocial do estudante.

A qualidade de vida é vista como tema de grande relevância social e científica. Entretanto, o assunto ainda apresenta muitas imprecisões conceituais, e diferentes abordagens de análise podem ser úteis para a clarificação do tema. O fato da qualidade de vida possuir significados individuais diferentes dificulta sua avaliação e utilização em pesquisas científicas; essa limitação deve ser superada considerando e elaborando diferentes perspectivas e abordagens científicas (PEREIRA, TEIXEIRA, SANTOS, 2012).

Analisar a adaptação à vida acadêmica e a qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde é relevante na perspectiva de identificação de necessidades discentes e de lacunas do conhecimento sobre esses temas; interessantes para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e para a compreensão de fatores que interferem na evasão universitária.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar a adaptação à vida acadêmica e a qualidade de vida de estudantes de ciências da saúde uma instituição pública de ensino.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Caracterizar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes de ciências da saúde.
- 2) Identificar a adaptação à vida acadêmica dos estudantes de ciências da saúde.
- 3) Mensurar a qualidade de vida, em seus domínios, dos estudantes de ciências da saúde.
- 4) Analisar a influência de variáveis sociodemográficas e acadêmicas, bem como da adaptação à vida acadêmica sobre a qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo integrou a pesquisa intitulada *Promoção e proteção da saúde física e mental de estudantes universitários*.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa dos dados, com o intuito de investigar escores de adaptação à vida acadêmica (vivência acadêmica) e de qualidade vida de estudantes de ciências de saúde de uma universidade pública.

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO

Este estudo foi realizado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM (nome modificado em 2005) fundada no ano de 1953 como Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro-FMTM na cidade Uberaba, Minas Gerais. A UFTM apresenta sete cursos de graduação na área da saúde, citados a seguir com os respectivos anos de criação: Medicina (1954), Enfermagem (1989), Biomedicina (1999), Nutrição (2006), Fisioterapia (2006), Terapia Ocupacional (2006) e Educação Física (2009); agregando um total de 1996 estudantes de ciências da saúde. É reconhecida nacional e internacionalmente pelas atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação realizadas, com a missão institucional de *atuar na geração, difusão, promoção de conhecimentos e na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e tecnológico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2016a).

Os cursos apresentados são constituintes do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) instituído em 2007 pelo estatuto da universidade. O ICS é composto pelos Departamentos Didático-científicos de *Ciência do Esporte; Clínica Cirúrgica; Clínica Médica; Enfermagem na Assistência Hospitalar; Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária; Fisioterapia Aplicada; Materno Infantil; Medicina Social, Nutrição e Terapia Ocupacional*. Oferecendo disciplinas às graduações da área da saúde e aos programas de pós-graduação: *mestrado e doutorado em Atenção à Saúde; mestrado em Educação Física; mestrado e doutorado em Ciências da Saúde; mestrado e doutorado Medicina Tropical, Residência Médica e*

*Residência Multiprofissional em Saúde* (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2016b).

### 3.3 POPULAÇÃO

Participaram deste estudo 471 estudantes de ciências da saúde dos cursos de graduação: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional; da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A tabela 1 mostra a distribuição de estudantes matriculados, as vagas oferecidas e o tempo mínimo para conclusão de cada curso.

**Tabela 1** – Distribuição de estudantes matriculados, vagas oferecidas, tempo de integralização e duração dos cursos de graduação de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2017.

<b>Cursos de Ciências da Saúde</b>	<b>Total de alunos matriculados</b>	<b>Vagas oferecidas (por semestre)</b>	<b>Integralização (em semestre)</b>	<b>Duração do curso (em anos)</b>
Biomedicina	195	20	8	4
Educação Física	235	30	8	4
Enfermagem	308	30	10	5
Fisioterapia	311	30	10	5
Medicina	511	40	12	6
Nutrição	251	30	10	5
Terapia Ocupacional	185	30	8	4
Total	1996	210	-	-

**Fonte:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2016.

#### 3.3.1 Critérios de inclusão

Foram convidados para o estudo estudantes com idade igual ou superior a dezoito anos; regularmente matriculados nos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde no segundo semestre do ano de 2016, período programado para a coleta de dados; com período letivo superior a 30 dias conforme critério mínimo de experienciamento da vida acadêmica para responder o Questionário de Vivências Acadêmicas-versão reduzida (QVA-r).

#### 3.3.2 Critérios de exclusão

Não participaram do estudo estudantes em situação de licença ou afastamento do curso de graduação.

### 3.3.3 Amostra

A definição da amostra baseou-se na listagem de estudantes de ciências da saúde, dos cursos de graduação, obtida no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da UFTM após aprovação do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/UFTM. Na listagem constava nome completo do estudante, a data de nascimento, o período e número de graduandos por curso, no segundo semestre do ano de 2016, sendo: 195 estudantes de Biomedicina; 235 de Educação Física; 308 de Enfermagem; 311 de Fisioterapia; 511 de Medicina; 251 de Nutrição e 185 estudantes do curso de Terapia Ocupacional, totalizando 1996 estudantes de ciências da saúde.

O cálculo do tamanho amostral considerou um coeficiente de determinação  $R^2=0,02$  em um modelo de regressão linear múltipla com sete preditores, tendo como nível de significância ou erro do tipo I de  $\alpha$  igual a 0,05 e erro do tipo II de  $\beta$  igual a 0,2; resultando, portanto, em um poder estatístico apriorístico de 80%. Utilizando-se o aplicativo *Power Analysis and Sample Size (PASS)*, versão de 2002, e introduzindo-se os valores acima descritos, obteve-se um tamanho de amostra mínimo de  $n=711$ . Considerando uma perda de amostragem de 15% (recusas em participar, alunos ausentes), o número final de tentativas de entrevista foi de  $n=818$ . Definiu-se como variável dependente principal o Domínio Psicológico da escala *WHOQOL-bref* caracterizado pela autopercepção de sentimentos positivos sobre o aprender, pensar, memória e concentração, conceitualmente relacionado ao que se pretende compreender avaliando-se a adaptação acadêmica, entendido como forte preditor da perseverança e da qualidade do percurso acadêmico dos alunos ao longo de sua frequência universitária (GRANADO *et al*, 2005)

Participaram do estudo 471 estudantes de ciências da saúde. A análise do poder *a posteriori* revelou que para um coeficiente de determinação de  $R^2=0,16$ , um nível de significância de  $\alpha$  igual a 0,05, o poder estatístico alcançado foi de 99%. A ocorrência de greve estudantil e de servidores no período da coleta, de estudantes ausentes e de recusas em participar da pesquisa, acarretou uma perda amostral de 240 sujeitos. O período de coleta iniciou dia 22 de setembro do ano de 2016, considerando-se os 30 dias mínimos para experiência da vida acadêmica e foi suspenso dia 25 de outubro de 2016 por instalação da greve que permaneceu até a primeira quinzena do mês de dezembro. Houve reposição de aulas no mês de janeiro de 2017, mas parte dos estudantes pertencentes à amostra não foram localizados. Os instrumentos com dados incompletos também foram retirados da amostra.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA

A coleta de dados iniciou após aprovação do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP/UFTM (ANEXO A). Os estudantes de ciências da saúde regularmente matriculados nos cursos de graduação foram apresentados à pesquisa nas dependências da UFTM e em sala de aula (após autorização dos professores responsáveis). Os pesquisadores mostraram os objetivos do estudo, métodos, benefícios previstos com sua realização e ausência de riscos que constavam no Termo de Esclarecimento e no Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento (APÊNDICE A) e, então, foi realizado o convite para participação voluntária. Foram asseguradas a privacidade e a liberdade de decisão aos participantes. Somente após a anuência dos sujeitos e assinatura do referido Termo, foram entregues os questionários aos estudantes.

Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos autoaplicáveis: um questionário sociodemográfico e acadêmico (APÊNDICE B), o Questionário de Vivência Acadêmica-reduzido (QVA-r) (ANEXO B) e o Questionário de Qualidade de Vida: *World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-bref)* versão em português (ANEXO C).

A fim de evitar a perda da confidencialidade, as entrevistas foram codificadas, os nomes dos sujeitos foram substituídos por números e os resultados não apresentaram variáveis de identificação pessoal.

#### 3.4.1 Questionário Sóciodemográfico e Acadêmico

O questionário sociodemográfico e acadêmico foi elaborado pelos pesquisadores e conteve variáveis de caracterização dos sujeitos: data de nascimento, curso de graduação matriculado apresentado em ordem alfabética (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional), período do curso em que o estudante se encontrava matriculado (independente de cursar disciplinas em diferentes períodos), profissão, cidade de origem, sexo, estado civil, cor da pele, ocorrência de graduação anterior, informações sobre o grupo com quem o estudante mora, existência de vínculo empregatício durante a etapa de formação universitária, renda mensal pessoal, renda mensal do grupo familiar e número de dependentes da renda mensal familiar.

### 3.4.2 Questionário de Vivências Acadêmicas reduzido (QVA-r)

O Questionário de Vivências Acadêmicas QVA é um instrumento autoaplicável, construído em Portugal (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES; 1999), que busca avaliar a percepção dos estudantes a respeito de suas adaptações às experiências de vida acadêmicas na universidade para, a partir delas, inferir acerca da qualidade da sua adaptação a este contexto. Está disponível na versão integral (QVA) e na versão reduzida (QVA-r) (ALMEIDA; FERREIRA; SOARES; 2006).

O QVA-r foi validado para uso no Brasil por Granado *et al.* (2005) e contém 55 itens distribuídos em cinco dimensões:

O Domínio Pessoal caracterizado pelo bem estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoconfiança do estudante. Itens do questionário: 4, 6, 9, 11, 13, 17, 20, 23, 25, 27, 34, 40, 47 e 50.

O Domínio Interpessoal que compreende as relações do estudante com os colegas, competências de relacionamento em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda. Questões: 1, 18, 22, 24, 26, 29,31, 33, 35, 37, 38 e 54.

O Domínio Carreira evidenciado pelos sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais. Perguntas de número: 2, 5, 7, 8, 14, 19, 21, 32, 46, 49, 51 e 55.

O Domínio Estudo no qual envolve os hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no campus e preparação para os testes. Itens: 10, 28, 30, 36, 39, 42, 44, 48 e 52.

Domínio Institucional que caracteriza a apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes. Questões de número: 3, 12, 15, 16, 41, 43, 45 e 53.

A pontuação varia de 55 a 275 pontos e quanto maior a pontuação, mais integrado à universidade está o estudante; é possível a análise pelas medidas de tendência central e de variabilidade dos domínios descritos, onde os maiores escores apresentados demonstram maior adaptação à vida acadêmica (MOGNON; SANTOS, 2013). O uso foi autorizado pelos autores conforme APÊNDICE C.

### **3.4.3 Questionário World Health Organization Quality of Life-bref (WHOQOL-BREF) Versão em português**

O WHOQOL-BREF é um instrumento genérico que avalia a qualidade de vida, desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde. É uma versão abreviada composta por questões que obtiveram os melhores desempenhos psicométricos extraídas da versão original, o WHOQOL-100. Constitui-se de 26 itens, subdivididos em quatro dimensões (FLECK *et al.*, 2000):

O Domínio Físico que compreende as sensações de dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; capacidade de trabalho. Definido pelas questões: 3, 4, 10, 15, 16, 17 e 18.

Domínio Psicológico: caracterizado pela avaliação de sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; auto-estima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade/religião/crenças pessoais. Questões de número: 5, 6, 7, 11, 19 e 26.

O Domínio Relações Sociais evidencia as relações pessoais; suporte, apoio, social; atividade sexual. Itens: 20, 21 e 22.

O Domínio Meio Ambiente envolve a segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima; transporte. Perguntas de número: 8, 9, 12, 13, 14, 23, 24 e 25.

Os itens de número 1 e 2 são perguntas sobre a autopercepção de qualidade de vida e de satisfação com a própria saúde.

Os resultados podem ser analisados pela Sintaxe disponibilizada pelo grupo Qualidep da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, responsável pela validação do instrumento no Brasil, e por análise de medidas de tendência central e de variabilidade onde os maiores escores apresentados demonstram maior autopercepção de qualidade de vida (FLECK *et al.*, 2000).

## **3.5 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram gerenciados no Programa Microsoft Office Excel<sup>®</sup> 2007. As digitações ocorreram por pessoas independentes, em dupla entrada e validação dos dados para conferência da consistência das planilhas eletrônicas. Para correção das diferenças

encontradas, o questionário original foi consultado. Posteriormente, os dados foram importados no Programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 21.0, para processamento e análise. Para a caracterização do perfil sócio demográfico e acadêmico, as variáveis foram analisadas empregando-se distribuições de frequência absoluta e relativa.

A análise da adaptação à vida acadêmica foi obtida pela somatória dos itens da escala e, segundo as dimensões do instrumento, empregando-se medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (amplitudes e desvio padrão). A confiabilidade foi analisada pelo coeficiente alfa de Cronbach, que mensurou a consistência interna dos domínios do QVA-r, ou seja, o grau com que os itens do questionário estão correlacionados entre si e com o resultado geral da pesquisa. A confiabilidade é muito alta quando  $\alpha > 0,90$ ; alta para  $0,75 < \alpha \leq 0,90$ ; moderada se  $0,60 < \alpha \leq 0,75$ ; baixa quando  $0,30 < \alpha \leq 0,60$ ; e muito baixa se  $\alpha < 0,30$ .

A influência de variáveis sociodemográficas e acadêmicas sobre a adaptação à vida acadêmica dos estudantes de ciências da saúde foi avaliada por análise bivariada incluindo o teste *t de Student* para grupos independentes definidos por variáveis categóricas dicotômicas, e correlação de *Pearson* para variáveis quantitativas.

A mensuração da percepção de qualidade de vida foi demonstrada empregando-se medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (amplitudes e desvio padrão). A análise da influência de variáveis sociodemográficas e acadêmicas, bem como da adaptação à vida acadêmica sobre a qualidade de vida dos universitários dos cursos da área da saúde foi atendida por análise bivariada incluindo o teste *t de Student* para grupos independentes definidos por variáveis categóricas dicotômicas, e por correlações de *Pearson* para variáveis quantitativas. A influência simultânea de preditores sociodemográficos, acadêmicos e de adaptação à vida acadêmica sobre a qualidade de vida incluiu a análise de regressão linear múltipla, tendo como desfecho principal o domínio Psicológico do *WHOQOL-bref*.

### 3.6 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O desenvolvimento desta pesquisa apresentou parecer favorável após apreciação e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos-CEP/UFTM, sob o número 1.226.066 (ANEXO A), cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os pesquisadores obtiveram autorização do diretor do Instituto de Ciências da Saúde-ICS/UFTM e do Pró-reitor de Ensino da UFTM.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 471 estudantes de ciências da saúde de uma universidade pública do Triângulo Mineiro. A tabela 2 apresenta a quantidade de alunos sorteados para compor a amostra, distribuídos por curso, estabelecida pelo cálculo amostral proporcional à quantidade de matriculados por curso; e os participantes da pesquisa. Na caracterização acadêmica observou-se uma maior participação de graduandos do curso de biomedicina em relação à quantidade proporcional de cada curso proposta na amostra.

**Tabela 2** – Distribuição dos estudantes na amostra; quantidade e proporção de participantes por curso de graduação de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2017.

	<b>n (amostra)</b>	<b>n (participantes)</b>	<b>% de participantes (proporcional à amostra)</b>
Biomedicina	65	55	<b>84,6</b>
Educação Física	85	42	49,4
Enfermagem	106	77	72,6
Fisioterapia	107	66	61,6
Medicina	200	130	65
Nutrição	77	46	59,7
Terapia Ocupacional	71	55	77,5
Total	711	471	-

**Fonte:** o autor, 2017.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.

A caracterização sóciodemográfica descrita na tabela 3 apresentou uma maior participação de estudantes do sexo feminino (71,5%), com faixa etária predominante no grupo de estudantes com idade entre 20 e 24 anos (63,7%), com média de idade 21,96 anos, solteiros (96,2%), com cor de pele autodeclarada branca (67,6%), residem com a própria família (30,4%), e são oriundos de cidades diferentes da cidade onde estudam (62,4%), principalmente demais cidades do estado de Minas Gerais (55,7%).

O perfil econômico pessoal e familiar apresentado na tabela 4 apontou que os estudantes não exercem atividade remunerada (95,8%), conseqüentemente (90,5%) não apresentam nenhuma renda; predominantemente pertencentes a famílias com renda maior ou igual a 2 salários mínimos (73%).

**Tabela 3** – Características sócio-demográficas dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG, 2017.

Dados sócio-demográficos	Total	
	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	134	28,5
Femino	337	71,5
<b>Faixa etária</b>		
18 a 19 anos	93	19,8
20 a 24 anos	300	63,7
acima de 25 anos	75	15,9
Não respondeu	3	0,6
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	453	96,2
Casado(a) ou mora com companheiro(a)	17	3,6
Separado(a), Divorciado(a), Desquitado (a)	1	0,2
Viúvo(a)		
<b>Cor da pele</b>		
Branca	318	67,6
Preta	29	6,2
Amarela	11	2,3
Parda	110	23,3
Indígena	3	0,6
<b>Grupo com o qual reside</b>		
Com a família	143	30,4
Em pensionato	23	4,9
Em república	232	49,2
Sozinho	72	15,3
Não respondeu	1	0,2
<b>Cidade de origem</b>		
Uberaba-MG	169	36,0
Demais cidades (Brasil)	294	62,4
Não respondeu	8	1,6
<b>Estado de origem</b>		
Minas Gerais	261	55,7
São Paulo	170	36,1
Goiás	20	4,2
Rio de Janeiro	2	0,4
Espírito Santo	1	0,2
Distrito Federal	1	0,2
Bahia	1	0,2
Mato Grosso	1	0,2
Paraná	3	0,6
Rio Grande do Sul	1	0,2
Rondônia	1	0,2
Tocantins	1	0,2
Não respondeu	8	1,6
Total	471	100

Fonte: o autor, 2017.

**Tabela 4** – Ocorrência de vínculo empregatício, renda mensal pessoal e familiar dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.

	n	%
Empregado		
Sim	20	4,2
Não	451	95,8
Renda pessoal (salário mínimo)		
Sem renda	426	90,5
< 1	18	3,8
1 – 2	17	3,6
2 ou mais	9	1,9
Não informado	1	0,2
Renda familiar (salário mínimo)		
< 1	4	0,8
1 a 2	34	7,2
2 ou mais	344	73,0
Não informado	89	19,0

**Fonte:** o autor, 2017.

#### 4.2 ESCORES DE ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA E SUA COMPARAÇÃO COM DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

O escore de adaptação à vida acadêmica varia de 55 a 275 pontos, portanto quanto maior a pontuação, mais integrado à universidade está o estudante. O maior escore autopercebido foi de 258 pontos para um aluno do curso de Enfermagem e o menor escore encontrado foi de 108 pontos para um aluno do curso de Biomedicina. Os estudantes do curso de graduação em Nutrição (201,59) e o de Enfermagem (201,04) apresentaram as maiores médias de adaptação à vida acadêmica e os cursos de Terapia Ocupacional (189,98) e Biomedicina (188,15) os menores, conforme tabela 5.

Os estudantes de ciências da saúde apresentaram maior adaptação à vida acadêmica no domínio carreira caracterizado por sentimentos satisfatórios relacionados com o curso, a carreira e perspectivas vocacionais com média ( $\bar{x}$ ) de 3,85 pontos na escala definida de 1 a 5, como descrito na tabela 6; e no domínio interpessoal, mensurando o ajuste nas relações com os demais estudantes, processos de amizades e procura por auxílio com média de 3,80 pontos. O menor escore observado com  $\bar{x}$  de 3,16 pontos foi o domínio pessoal, definido pelo bem estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, afetivo, otimismo e autoconfiança.

Os valores do  $\alpha$  de Cronbach apresentam alta consistência interna ( $0,75 < \alpha \leq 0,90$ ) em todos os domínios avaliados: Pessoal ( $\alpha=0,88$ ), Interpessoal ( $\alpha=0,87$ ), Carreira ( $\alpha=0,86$ ),

Estudo ( $\alpha=0,81$ ) e Institucional ( $\alpha=0,76$ ); caracterizando alto grau de correlação dos itens do questionário entre si e com o resultado da pesquisa.

**Tabela 5** – Escores de adaptação à vida acadêmica (QVA-r) dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade e tendência central; Uberaba/MG, 2017.

<b>Cursos de Graduação em Saúde</b>	$\bar{x}$	<b>s</b>	<b>mín</b>	<b>máx</b>
Biomedicina	<b>188,15</b>	31,01	<b>108</b>	253
Educação Física	199,57	24,05	147	249
Enfermagem	201,04	24,68	141	<b>258</b>
Fisioterapia	195,27	27,51	120	243
Medicina	190,23	26,32	112	247
Nutrição	<b>201,59</b>	26,71	154	250
Terapia Ocupacional	189,98	26,06	124	251

**Fonte:** o autor (2017).  $\bar{x}$  = média; s = desvio-padrão.

**Tabela 6** – Escores de adaptação à vida acadêmica dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade, tendência central e consistência interna, para os domínios do QVA-r; Uberaba/MG, 2017.

<b>Domínios QVA-r</b>	$\bar{x}$	<b>s</b>	<b>Mín</b>	<b>máx</b>	<b><math>\alpha</math> de Cronbach</b>
Pessoal	3,16	0,75	1,07	4,93	0,88
Interpessoal	3,80	0,67	1,33	5,00	0,87
Carreira	3,85	0,64	1,92	5,00	0,86
Estudo	3,31	0,67	1,44	5,00	0,81
Institucional	3,57	0,67	1,13	5,00	0,76

**Fonte:** o autor (2017).  $\bar{x}$  = média; s = desvio-padrão.

A comparação dos escores de adaptação à vida acadêmica com os dados sociodemográficos e acadêmicos, conforme apresentado na tabela 7, identificou que as mulheres estudantes de ciências da saúde apresentaram maior adaptação acadêmica no domínio estudo (hábitos de estudo, preparo para as avaliações, uso do tempo e de recursos de aprendizagem) ( $p=0,001$ ); os solteiros apresentaram maior adaptação no domínio interpessoal (capacidade de se relacionar com os colegas, criar amigos e buscar ajuda) ( $p=0,04$ ); os estudantes provenientes de Uberaba, cidade onde o estudo foi realizado, se adaptaram mais à instituição (desejo de permanência na universidade, apreço pela infraestrutura) ( $p=0,007$ ) e ao domínio estudo ( $p = 0,02$ ) do que os estudantes oriundos de outras cidades; os estudantes que moram com a família apresentaram maior adaptação nos domínios interpessoal ( $p=0,03$ ), estudo ( $p=0,03$ ), e institucional ( $p=0,03$ ).

**Tabela 7** – Comparação dos escores médios dos domínios de adaptação à vida acadêmica com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.

	Domínios do QVA-r														
	Pessoal			Interpessoal			Carreira			Estudo			Institucional		
	$\bar{x}$	s	$p^*$	$\bar{x}$	s	$p^*$	$\bar{x}$	s	$p^*$	$\bar{x}$	s	$p^*$	$\bar{x}$	s	$p^*$
<b>Sexo</b>															
Masculino	3,23	0,77	0,18	3,72	0,62	0,11	3,81	0,62	0,47	3,14	0,62	<b>0,001</b>	3,49	0,69	0,14
Feminino	3,13	0,73		3,83	0,69		3,86	0,65		<b>3,37</b>	0,67		3,59	0,66	
<b>Estado civil</b>															
Solteiro	3,16	0,74	0,86	<b>3,82</b>	0,67	<b>0,04</b>	3,84	0,64	0,06	3,30	0,67	0,12	3,56	0,66	0,49
Casado	3,19	0,84		3,34	0,66		4,12	0,61		3,55	0,69		3,67	0,84	
<b>Cidade de Origem</b>															
Uberaba	3,22	0,74	0,18	3,79	0,67	0,86	3,92	0,65	0,91	<b>3,40</b>	0,70	<b>0,02</b>	<b>3,68</b>	0,71	<b>0,007</b>
Demais cidades	3,12	0,75		3,81	0,68		3,81	0,63		3,26	0,64		3,50	0,64	
<b>Mora com a família</b>															
Sim	3,21	0,77	0,34	3,70	0,69	<b>0,03</b>	3,91	0,69	0,15	<b>3,41</b>	0,69	<b>0,03</b>	<b>3,66</b>	0,69	<b>0,03</b>
Não	3,14	0,74		<b>3,84</b>	0,66		3,82	0,62		3,26	0,66		3,52	0,66	
<b>Exerce atividade remunerada</b>															
Sim	3,19	0,80	0,75	3,80	0,70	0,99	3,84	0,66	0,86	3,25	0,64	0,49	3,44	0,82	0,14
Não	3,15	0,74		3,80	0,67		3,85	0,64		3,32	0,67		3,58	0,65	
<b>Curso da Saúde</b>															
Enf. e Med.	3,14	0,72	0,65	<b>3,73</b>	0,67	<b>0,04</b>	3,91	0,63	0,08	3,32	0,63	0,77	3,59	0,63	0,50
Edu. Fís., Fisio., Nutri. E Ter. Ocup.	3,17	0,77		3,56	0,68		3,80	0,64		3,30	0,70		3,54	0,70	

Fonte: o autor (2017).  $\bar{x}$  = média; s = desvio-padrão; \*Teste t de Student

**Tabela 8** – Comparação dos escores médios dos domínios de adaptação à vida acadêmica com as variáveis de idade e período semestral dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.

	Domínios do QVA-r									
	Pessoal		Interpessoal		Carreira		Estudo		Institucional	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>
<b>Idade *</b>	0,045	0,325	-0,080	0,081	0,003	0,954	0,041	0,379	0,010	0,825
<b>Período **</b>	-0,014	0,757	-0,117	<b>0,011</b>	-0,097	<b>0,036</b>	0,072	0,117	-0,085	0,066

Fonte: o autor (2017). \*Coeficiente da correlação de *Pearson*. \*\*Coeficiente da correlação de *Spearman*.

Os estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina demonstraram maiores escores de adaptação à vida acadêmica no domínio interpessoal ( $p = 0,04$ ).

A tabela 8 demonstrou que a pesquisa não apresentou correlação significativa entre a idade dos estudantes de ciências da saúde com os domínios do QVA-r. Quando observado o período em que se encontra matriculado o aluno, a presente pesquisa apresentou correlações negativas e fracas para os domínios interpessoal ( $r=-0,117$  e  $p=0,011$ ) e o domínio carreira ( $r=-0,097$  e  $p=0,036$ ) ou seja, para os primeiros períodos é melhor a adaptação à vida acadêmica no estabelecimento de amizades e de sentimentos positivos com o curso e carreira escolhidos.

#### 4.3 ESCORES DE QUALIDADE DE VIDA E SUA COMPARAÇÃO COM DADOS SÓCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS.

O *WHOQOL-bref*, conforme análise e sintaxe disponibilizada pelos autores do instrumento, pode apresentar um escore máximo de 100 pontos. Maiores valores indicam maiores índices de qualidade de vida autopercebida. A tabela 9 trouxe que o curso de Educação Física apresentou a maior média de escore de qualidade de vida ( $\bar{x} = 71,17$ ) e o curso de medicina a menor média ( $\bar{x} = 62,08$ ). O menor indicador de qualidade de vida foi identificado por aluno do curso de medicina (14,29) e os maiores em alunos dos cursos de biomedicina e fisioterapia (100).

**Tabela 9** – Escores de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade e tendência central apresentadas por curso; Uberaba/MG, 2017.

<b>Cursos de Graduação em Saúde</b>	$\bar{x}$	<b>S</b>	<b>mín</b>	<b>max</b>
Biomedicina	62,91	17,15	17,86	100,00
Educação Física	71,17	12,92	46,43	96,43
Enfermagem	67,85	13,91	32,14	89,29
Fisioterapia	69,58	14,34	32,14	100,00
Medicina	62,08	14,25	14,29	96,43
Nutrição	70,03	15,25	35,71	100,00
Terapia Ocupacional	66,29	13,89	14,29	92,86

**Fonte:** o autor (2017).  $\bar{x}$  = média; s = desvio-padrão

A tabela 10 demonstrou que os alunos de ciências da saúde apresentaram maior qualidade de vida no domínio relações sociais ( $\bar{x} = 72$ ) e menor no domínio meio ambiente

( $\bar{x}$  =62,52) caracterizado pela segurança física, cuidados de saúde, opções de lazer e qualidade do ambiente.

A consistência interna foi alta nos domínios físico ( $\alpha$ =0,78) e psicológico ( $\alpha$ =0,77) e moderada nos domínios meio ambiente ( $\alpha$ =0,74) e relações sociais ( $\alpha$ =0,69).

**Tabela 10** – Escores de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: medidas de variabilidade, tendência central e consistência interna para os domínios do *WHOQOL-bref*, Uberaba/MG, 2017.

Domínios <i>WHOQOL-bref</i>	$\bar{x}$	s	mín	Máx	$\alpha$ de Cronbach
Físico	66,25	15,02	14,29	100,00	0,78
Psicológico	63,77	14,93	8,33	95,83	0,77
Relações Sociais	72,00	17,61	8,33	100,00	0,69
Meio ambiente	62,52	13,02	21,88	96,88	0,74

**Fonte:** o autor (2017).  $\bar{x}$  = média; s = desvio-padrão

Os estudantes de ciências da saúde solteiros, viúvos e/ou divorciados quando comparados aos casados e/ou que possuem uma união estável, apresentaram uma relação estatisticamente significativa no domínio relações sociais caracterizado pelas próprias relações bem como suporte/apoio social e atividade sexual ( $p$ =0,048). Os estudantes provenientes de Uberaba apresentaram melhores escores de qualidade de vida no domínio físico, compreendido por repouso, desconfortos, mobilidades e atividades ( $p$ =0,003), no domínio relações sociais ( $p$ =0,007) e no domínio meio ambiente ( $p$ =0,004) incluindo neste último, os estudantes que exercem atividade remunerada ( $p$ =0,032), dimensão entendida pela percepção de segurança e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde, recreação, qualidade do ambiente. Para os cursos de Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Terapia Ocupacional a percepção de qualidade de vida para o domínio físico ( $p$ =0,01) e o domínio relações sociais. ( $p$ =0,004) foram significativos estatisticamente.

A análise da idade apresentada na tabela 12, identificou que pacientes mais jovens apresentam melhores escores de qualidade de vida no domínio relações sociais ( $p$ =0,049). A comparação do período do curso com os domínios do *WHOQOL-bref* não apresentou resultados estatisticamente significativos.

**Tabela 11** – Comparação dos escores médios dos domínios de qualidade de vida com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.

	Domínios do <i>WHOQOL-bref</i>											
	Físico			Psicológico			Relações sociais			Meio Ambiente		
	$\bar{x}$	<i>s</i>	<i>p</i> *	$\bar{x}$	<i>s</i>	<i>p</i> *	$\bar{x}$	<i>s</i>	<i>p</i> *	$\bar{x}$	<i>s</i>	<i>p</i> *
<b>Sexo</b>												
Masculino	66,49	14,80	0,826	63,89	16,05	0,913	69,71	19,85	0,099	61,12	12,60	0,142
Feminino	66,15	15,12		63,72	14,49		72,92	16,58		63,07	13,16	
<b>Estado civil</b>												
Solteiro	66,40	15,00	0,281	63,86	14,77	0,483	<b>72,32</b>	17,46	<b>0,048</b>	62,65	13,13	0,257
Casado	62,39	15,52		61,27	19,13		63,72	20,18		59,00	9,03	
<b>Cidade de Origem</b>												
Uberaba	<b>68,95</b>	14,80	<b>0,003</b>	64,71	15,87	0,305	<b>74,95</b>	16,80	<b>0,007</b>	<b>64,81</b>	13,74	<b>0,004</b>
Demais cid	64,74	14,95		63,24	14,38		70,36	17,87		61,23	12,43	
<b>Mora com a família</b>												
Sim	66,80	15,71	0,599	63,54	16,69	0,840	72,31	17,87	0,802	63,95	13,36	0,116
Não	66,01	14,72		63,87	14,12		71,87	17,52		61,89	12,84	
<b>Exerce atividade remunerada</b>												
Sim	66,37	14,91	0,415	63,90	14,84	0,840	72,31	17,63	0,461	<b>62,79</b>	12,85	<b>0,032</b>
Não	63,57	17,55		60,83	17,01		69,16	17,33		56,40	15,55	
<b>Curso</b>												
Enfermagem e Medicina	64,23	14,81	<b>0,010</b>	63,04	14,80	0,348	69,40	18,77	<b>0,004</b>	63,55	12,18	0,129
Demais cursos da área da saúde	<b>67,84</b>	15,02		64,34	15,04		<b>74,05</b>	16,39		61,71	13,61	

Fonte: o autor (2017).  $\bar{x}$  = média; *s* = desvio-padrão; \*Teste t de Student.

**Tabela 12** – Comparação dos escores médios dos domínios de qualidade de vida com as variáveis de idade e período semestral dos estudantes de ciências da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba/MG, 2017.

	Domínios do <i>WHOQOL-bref</i>							
	Físico		Psicológico		Relações sociais		Meio Ambiente	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>P</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>
<b>Idade *</b>	-0,040	0,387	-0,006	0,895	-0,091	<b>0,049</b>	-0,019	0,687
<b>Período **</b>	0,040	0,382	-0,001	0,975	-0,070	0,130	0,083	0,074

Fonte: o autor (2017). \*Coeficiente da correlação de *Pearson*. \*\*Coeficiente da correlação de *Spearman*.

#### 4.4 INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS, E DA VIVÊNCIA ACADÊMICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

A influência simultânea dos preditores de sexo, cor autodeclarada, estado civil, renda familiar, cidade de origem, cursos da área da saúde, e de adaptação à vida acadêmica sobre a qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde seguiu critérios conceituais, desenvolvendo a regressão linear entre os domínios do QVA-r afins com os domínios do *WHOQOL-bref*.

O domínio pessoal do QVA-r relacionado ao bem estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afetiva, otimismo e autoconfiança foi relacionado ao domínio físico do *WHOQOL-bref* envolvendo os descritores de dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividades da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos; capacidade de trabalho.

O interpessoal do QVA-r caracterizado pelas relações com os colegas, competências de relacionamento em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda com o domínio relações sociais do *WHOQOL-bref*, identificado pelas condições de suporte e apoio social, atividade sexual.

O domínio institucional da vivência acadêmica envolvendo a apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infraestruturas existentes foram relacionados ao domínio meio ambiente da qualidade de vida definido por características de segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade; oportunidades de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico: poluição/ruído/trânsito/clima; e transporte.

O domínio carreira da adaptação acadêmica definido pelos sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais; e o domínio estudo compreendendo os hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no campus e preparação para os testes foram relacionados ao domínio psicológico do *WHOQOL-bref*, definido como desfecho principal para o presente estudo e caracterizado pelos sentimentos positivos de: pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; e finalmente espiritualidade/religião/crenças pessoais.

Observou-se na tabela 13 que os estudantes de ciências da saúde que apresentaram maiores escores de adaptação à vida acadêmica no domínio pessoal ( $p < 0,001$   $\beta = 0,622$ ), procedem da cidade de Uberaba ( $p = 0,010$   $\beta = 0,094$ ), local onde o estudo foi desenvolvido, e cursam os curso de graduação em enfermagem e/ou medicina ( $p = 0,006$   $\beta = 0,099$ ), influenciaram positivamente os escores no domínio físico de qualidade de vida.

**Tabela 13** – Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio pessoal de adaptação acadêmica sobre o domínio físico de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM, Uberaba/MG, 2017.

	Domínio Físico WHOQOL-bref	
	<i>B</i>	<i>p</i> *
Sexo	-0,014	0,695
Cor autodeclarada	-0,041	0,255
Estado civil	-0,056	0,120
Renda familiar mensal	-0,030	0,397
Cidade de Origem	0,094	<b>0,010</b>
Cursos de Ciências da Saúde	0,099	<b>0,006</b>
Domínio Pessoal QVA-r	0,622	<b>&lt;0,001</b>

**Fonte:** o autor (2017), \*Regressão linear.

Os estudantes que moram em Uberaba ( $p = 0,001$   $\beta = 0,133$ ) e que apresentaram escores estatisticamente significativos no domínio interpessoal do QVA-r ( $p < 0,001$   $\beta = 0,533$ ) influenciaram positivamente a qualidade de vida em seu domínio relações sociais, segundo a tabela 14.

**Tabela 14** – Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio interpessoal de adaptação acadêmica sobre o domínio relações sociais de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.

	Domínio Relações Sociais WHOQOL-bref	
	<i>B</i>	<i>p</i> *
Sexo	-0,025	0,525
Cor autodeclarada	0,032	0,415
Estado civil	-0,034	0,391
Renda familiar mensal	-0,024	0,536
Cidade de Origem	0,133	<b>0,001</b>
Cursos de Ciências da Saúde	0,067	0,090
Domínio Interpessoal QVA-r	0,533	<b>&lt;0,001</b>

**Fonte:** o autor (2017), \*Regressão linear.

A tabela 15 demonstrou os estudantes que se autodeclararam brancos ( $p = 0,019$   $\beta = 0,099$ ), com renda familiar maior que 2 salários mínimos ( $p = 0,048$   $\beta = 0,082$ ), oriundos da cidade de Uberaba ( $p = 0,013$   $\beta = 0,105$ ) e com os melhores escores de adaptação acadêmica na dimensão institucional ( $p < 0,001$   $\beta = 0,402$ ) influenciaram positivamente a qualidade de vida no

domínio meio ambiente, ao contrário do fato de ser solteiro desses estudantes que influenciou negativamente este domínio ( $p= -0,091$   $\beta=0,030$ ).

**Tabela 15** – Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio institucional de adaptação acadêmica sobre o domínio meio ambiente de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.

	Domínio Meio Ambiente WHOQOL-bref	
	<i>B</i>	<i>p</i> *
Sexo	-0,048	0,254
Cor autodeclarada	0,099	<b>0,019</b>
Estado civil	-0,091	<b>0,030</b>
Renda familiar mensal	0,082	<b>0,048</b>
Cidade de Origem	0,105	<b>0,013</b>
Cursos de Ciências da Saúde	-0,078	0,066
Domínio Institucional QVA-r	0,402	<b>&lt; 0,001</b>

**Fonte:** o autor (2017), \*Regressão linear.

Os estudantes que autodeclararam cor branca ( $p=0,031$   $\beta=0,094$ ) juntamente com os escores de adaptação acadêmica no domínio carreira ( $p<0,001$   $\beta=0,415$ ) influenciaram positivamente a qualidade de vida no domínio psicológico na tabela 16.

**Tabela 16** – Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio carreira de adaptação acadêmica sobre o domínio psicológico de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.

	Domínio Psicológico WHOQOL-bref	
	<i>B</i>	<i>p</i> *
Sexo	0,036	0,397
Cor autodeclarada	0,094	<b>0,031</b>
Estado civil	-0,070	0,103
Renda familiar mensal	-0,026	0,536
Cidade de Origem	0,032	0,455
Cursos de Ciências da Saúde	0,062	0,151
Domínio Carreira QVA-r	0,415	<b>&lt; 0,001</b>

**Fonte:** o autor (2017), \*Regressão linear.

E finalmente o domínio estudo do QVA-r ( $p<0,001$   $\beta=0,437$ ) influenciou positivamente o domínio psicológico da qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde, conforme apresentado na tabela 17.

Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde no endereço virtual da Biblioteca Virtual em Saúde: (*mh:(adaptação)*) and (*mh:(qualidade de vida)*) and (*mh:(estudantes de ciências da saúde)*), a busca realizada não apresentou nenhum artigo relacionado ao presente estudo; no site *PubMed*, com os descritores: ((*Adaptation[MeSH Terms]*) AND *Quality of life[MeSH Terms]*) AND *Students, Health Occupations[MeSH Terms]* a busca não apresentou

resultados e finalmente no ambiente virtual do site *Web of Science* com os mesmos descritores em inglês, citados anteriormente, também não apresentou nenhum resultado.

**Tabela 17** – Influência dos preditores sociodemográficos, acadêmicos e do domínio estudo de adaptação acadêmica sobre o domínio psicológico de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde da UFTM Uberaba/MG, 2017.

	Domínio Psicológico <i>WHOQOL-bref</i>	
	<i>B</i>	<i>p</i> *
Sexo	0,079	0,065
Cor autodeclarada	0,018	0,671
Estado civil	-0,058	0,171
Renda familiar mensal	-0,020	0,642
Cidade de Origem	0,011	0,790
Cursos de Ciências da Saúde	0,050	0,239
Domínio Estudo QVA-r	0,437	< <b>0,001</b>

**Fonte:** o autor (2017), \*Regressão linear.

Em buscas aleatórias, utilizando-se dos nomes dos instrumentos e termos relacionados à pesquisa identificou-se dois artigos que relacionou a adaptação à vida acadêmica avaliada pelo QVA-r e a qualidade de vida através do questionário SF-36, apresentados a seguir:

Chau e Vilela (2017) estudaram determinantes de saúde mental em estudantes de Lima e Huánuco, de cursos da área de humanas e exatas e foram aplicadas as seguintes escalas: Auto-Eficácia Geral, o Questionário de Estimativa de Coping (COPE 60), o Questionário de Experiências Acadêmicas (QVA-r), a Escala de Estresse Percebido (PSS) e o questionário do SF 36.

Corroborando com os resultados do presente estudo, os autores identificaram uma maior participação de estudantes do sexo feminino (62,3%), com média de idade de 20,56 anos. Praticamente metade da amostra pertencia a uma instituição privada de ensino superior (Lima) e a outra a uma instituição pública (Huánuco). Também assemelham-se os achados de prevalência de solteiros (95%), e de estudantes que vivem com seus familiares (80,4%).

Quanto à análise de correlação desenvolvida por Chau e Vilela (2017), o coeficiente mais forte foi encontrado entre a área de saúde mental (conforme referem-se à qualidade de vida) e o domínio pessoal do QVA-r ( $r=0,67$  e  $p<0,01$ ), conforme no presente trabalho. Foram obtidas correlações moderadas primeiro entre a saúde mental (qualidade de vida) e a dimensão interpessoal do QVA-r ( $r=0,33$  e  $p<0,01$ ), segundo entra a área de saúde mental (qualidade de vida) e o domínio carreira do QVA-r ( $r=0,22$  e  $p<0,01$ ), e terceiro entre a área saúde mental (qualidade de vida) e o domínio estudo do QVA-r ( $r=0,37$  e  $p<0,01$ ). A correlação entre a saúde mental e o domínio institucional do QVA-r foi fraca ( $r =0,17$  e  $p<0,01$ ).

No presente estudo o domínio pessoal do QVA-r apresentou forte influência positiva sobre o domínio físico da qualidade de vida ( $\beta=0,622$  e  $p<0,001$ ) e o domínio interpessoal forte influência positiva sobre o domínio relações sociais ( $\beta=0,533$  e  $p<0,001$ ). Para as demais dimensões de adaptação à vida acadêmica foram identificadas influências moderadas e positivas dos domínios estudo ( $\beta=0,437$  e  $p<0,001$ ) e carreira ( $\beta=0,415$  e  $p<0,001$ ) sobre o domínio psicológico, e finalmente do domínio institucional sobre o domínio meio ambiente ( $\beta=0,402$  e  $p<0,001$ ).

Chau também realizou um estudo com Saravia (2014) um projeto que buscou investigar a adaptação acadêmica (pelo QVA-r) e indicadores de qualidade de vida (pela SF-36), desenvolvido em Lima, no Peru, com estudantes dos cursos de direito, psicologia, ciências políticas e econômicas, engenharia, física, química e matemática de uma instituição privada, com participação de 281 estudantes. Os resultados apresentaram adaptação em todas as dimensões com escores acima da média, como no presente estudo, o que pode sugerir uma adequada vivência acadêmica para a população por eles investigada. Ao relacionar as dimensões do QVA-r com a qualidade de vida, identificou-se influências positivas: a correlação mais forte compreendeu o domínio pessoal ( $\rho=0,46$  e  $p=0,001$ ) também corroborando com o presente estudo; em sequência decrescente seguida do domínio carreira ( $\rho=0,21$  e  $p=0,03$ ), o domínio interpessoal ( $\rho=0,17$  e  $p=0,01$ ), o domínio estudo ( $\rho=0,16$  e  $p=0,01$ ) e finalmente o domínio institucional ( $\rho=0,13$  e  $p=0,001$ ).

No que tange a área da saúde, uma pesquisa realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que pretendeu conhecer como as variáveis sociodemográficas, de saúde e relacionadas ao curso de medicina (ano de ingresso e o ano em curso da graduação) influenciavam simultaneamente a qualidade de vida de 394 acadêmicos cotistas e não cotistas do 1º ao 5º ano, com idade média de 23 anos, sendo 240 mulheres (61%) e 154 homens (39%). A renda per capita declarada dos cotistas foi em média três vezes menor que a declarada pelos não cotistas. Os escores médios dos quatro domínios do *WHOQOL-bref* para a amostra total foi de 68.9 para o domínio relação social, de 66 para o domínio físico, 63.5 no psicológico e 58 na dimensão meio ambiente (CHAZAN; CAMPOS; PORTUGAL, 2015); diferente do presente estudo, que apresentou maior escore de qualidade de vida para os estudantes de ciências da saúde no domínio relações sociais.

Nos resultados da análise bivariada, as pessoas de classes econômicas mais baixas tiveram menores escores em quase todos os domínios da qualidade de vida (CHAZAN; CAMPOS, 2013), o mesmo foi observado previamente por outros autores em estudos envolvendo estudantes de medicina (FIEDLER, 2008; ALVES *et al.* 2010) ou a população

geral (CRUZ *et al.* 2011). Dessa forma é importante que as Instituições de Ensino superior acolham as necessidades de saúde de acadêmicos de um ponto de vista ampliado, uma vez que, não apenas os aspectos físicos e emocionais, como também os socioculturais, podem influenciar a sua QV e conseqüentemente seu desempenho acadêmico (CHAZAN; CAMPOS; PORTUGAL, 2015); o presente estudo apresenta resultados que condiz com o exposto, os estudantes com maior renda mensal influenciaram positivamente, com fraca significância estatística, a qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde no domínio meio ambiente ( $p=0,048$   $\beta=0,082$ ).

## 5 CONCLUSÃO

Identificou-se pelos que resultados que entre os 471 sujeitos que participaram do estudo, com idade média de 22 anos, predominou estudantes de ciências da saúde do sexo feminino, solteiros, com cor da pele autodeclarada branca, morando com a própria família na cidade de Uberaba; são estudantes provenientes de outras cidades do Brasil, a maior parte do estado de Minas Gerais.

Os escores de vivência acadêmica demonstraram avaliações superiores a 60%, identificadas nos cursos investigados e nas dimensões do QVA-r, com destaque de maiores resultados para o curso de Nutrição isoladamente e de forma generalista no domínio carreira que caracteriza a satisfação com o curso e perspectivas vocacionais.

A percepção de qualidade de vida autodeclarada pelos estudantes também foi superior a 60 % nos cursos de graduação da área da saúde bem como nas dimensões do WHOQOL-bref avaliadas; com os maiores escores identificados no curso de Educação Física e de maneira geral no domínio relações sociais, identificado pelas condições de suporte, apoio social e atividade sexual.

O estudo apresentou resultados estatisticamente significativos que justificam a influência positiva dos domínios de adaptação à vida acadêmica para a predição positiva do índice das dimensões de qualidade de vida dos estudantes de ciências da saúde. O domínio meio ambiente apresentou maior influência positiva simultânea dos preditores quando os estudantes de ciência se autodeclararam brancos ( $p=0,019$   $\beta=0,099$ ), com renda familiar maior que 2 salários mínimos ( $p=0,048$   $\beta=0,082$ ), oriundos da cidade onde estudam ( $p=0,013$   $\beta=0,105$ ) e com os melhores escores de adaptação acadêmica na dimensão institucional ( $p<0,001$   $\beta=0,402$ ) e influência negativa levando-se em conta o estado civil solteiro ( $p=0,091$   $\beta=0,030$ ).

A ausência de abordagem qualitativa e prospectiva podem ser entendidas como uma limitação na pesquisa realizada, o que permitiria uma identificação mais precisa dos fatores que influenciam a adaptação e consequentemente a qualidade de vida dos estudantes. A greve instalada favoreceu a perda de participantes no estudo, mas não houve prejuízo da qualidade da amostra. A qualidade de vida e a adaptação são avaliações que descrevem características de saúde e bem-estar das populações, o que torna este estudo relevante. Sugere-se que mais preditores possam estudados e criados com diferentes associações e bases teóricas, aumentando assim a possibilidade de mensurações de características positivas relacionadas à vida, além de contribuir para evitar a evasão das universidades e cursos da área da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J.A. G.; SOARES, A. P. C. Questionário de Vivências Acadêmicas: construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**. Ano XXXIII. nº 3, 1999, 181-207. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12080/1/Almeida,%20Ferreira%20%26%20Soares,%201999.pdf> >. Acesso em 04 abr 2016.
- ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J. A., SOARES, A. P. (2003). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA e QVA-r). In M. M. Gonçalves, M. R. Simões, L. S. Almeida, & C. Machado (Orgs.), **Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa** (pp. 113-130). Coimbra: Quarteto Editora. Disponível em: < [https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=14454](https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=14454) >. Acesso em 04 abr 2017.
- ALVES, J. G. et al. Qualidade de vida em estudantes de medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Rev Bras Educ Med**. v. 34, n. 1, p. 91-96, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a11v34n1.pdf> >. Acesso em: 06 out 2017.
- ANDIFES. Associação Nacional dos dirigentes das instituições federais de ensino superior. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). 64 p. Brasília, 2011. Disponível em: < [http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/1377182836Relatorio\\_do\\_perfi\\_dos\\_estudantes\\_nas\\_universidades\\_federais.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf) >. Acesso em: 06 mai 2016.
- BARRAZA A; ACOSTA M. **El estrés de examen en educación media superior**. Caso Colegio de Ciencias y Humanidades de la Universidad Juárez del Estado de Durango. *Innovación Educativa* 2007. V 7. p 17-37.
- BARRETO, L. B. M.; OLIVEIRA, A. C. C. de. **Comportamentos de risco relacionados à saúde entre universitários**. 72p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2011. Disponível em: < [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS\\_6b6050dda3e4e02cdf38079f709dbdcc](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS_6b6050dda3e4e02cdf38079f709dbdcc) >. Acesso em: 06 mai 2016.
- BELO, P. Avaliação das Expetativas e das Vivências Acadêmicas na Transição para o Ensino Superior. **Revista portuguesa de pedagogia**. Ano49-2, 2015, 95-113. Disponível em: [iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/2744/1921](http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/2744/1921) >. Acesso em: 08 set 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 15 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf> >. Acesso em: 10 out. 2017.

BRASIL. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários. **Psico-USF**, Itatiba, v. 20, n. 3, p. 421-432, Dec. 2015 . Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712015000300421&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712015000300421&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 07 out. 2017.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. Campinas**. 2004. Doutorado [Tese] – Universidade Estadual de Campinas.

CHAU, C.; SARAVIA, J. C. Adaptación Universitaria y Su Relación con la Salud Percibida en Una Muestra de Jóvenes de Perú. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá , v. 23, n. 2, p. 269-284, July 2014 . Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-54692014000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-54692014000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 out. 2017.

CHAU, C.; VILELA, P. Determinantes de la salud mental en estudiantes universitários de Lima y Huánuco. **Revista de Psicología**. v. 35, n. 2, 2017. Disponível em: < <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/viewFile/18789/19010> >. Acesso em: 06 out 2017.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de vida de estudantes de medicina medida pelo WHOQOL-bref - UERJ, 2010. **Rev Bras Educ Med**. v.37, n. 3, p. 376-384 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf>>. Acesso em: 06 out 2017.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20 n. 2, p. 547-556, 2015. Disponível em: <.> Acesso em: 05 de out. 2017.

CHICKERING, A. W.; REISSER, L. **Education and identity**. San Francisco, US: Jossey-Bass. 1993.

COSTA, E. S.; LEAL, I. **Um olhar sobre a saúde psicológica dos estudantes do ensino superior – Avaliar para intervir**. Em LEAL, I.; RIBEIRO, J. L. P.; SILVA, I.; MARQUES, S. (Orgs.), Actas do 7º Congresso Nacional de Psicologia da Saude, p. 135-266. 2008. Disponível em: < <http://www.isabel-leal.com/Portals/1/PDFs/7congresso/vii-congresso-saude-pp-213-216.pdf> >. Acesso em: 05 de out. 2017.

CRUZ, L. N. et al. Quality of life in brazil: normative values for the whoqol-bref in a southern general population sample. **Qual Life Res**. v. 20, n. 7, p. 1123-1129, 2011. Disponível em: < <https://link-springer-com.ez33.periodicos.capes.gov.br/content/pdf/10.1007%2Fs11136-011-9845-3.pdf> >. Acesso em: 06 out 2017.

DINIZ, António M.; ALMEIDA, Leandro S.. Adaptação à Universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Aná. Psicológica**, Lisboa , v. 24, n. 1, p. 29-38, jan. 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312006000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 out. 2017.

FIEDLER, P. T. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica** [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008. Disponível em: < [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-10072008.../PatriciaTempeskiFiedler.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-10072008.../PatriciaTempeskiFiedler.pdf) >. Acesso em: 06 out 2017.

FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO, M. C. F.; VALENTE, T. C. O. Medical students' quality of life: a review. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 418-428, jun.2013 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/14.pdf> >. Acesso em: 06 out 2017.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 34, n. 2, p. 178-183, Abr. 2000 . Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em 05 abr 2016.

FRANCA, C. COLARES, V. Validação do National College Health Risk Behavior Survey para utilização com universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n. 1, p. 1209-1215, 2010. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700030&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 05 abr 2016.

GILL, T.M.; FEINSTEIN, A.R. A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. **Journal of the American Medical Association**. v.272, n.8, p.619-26, 1994.

GRANADO, J. I. F. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: Contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 33-43, Dez 2005. Disponível em: < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12089> >. Acesso em: 05 abr 2016.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B.. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 23 mai 2016.

LAMAS, Karen Cristina Alves; AMBIEL, Rodolfo A. M.; SILVA, Brenda Taís A. O. de Lócio e. Vivências acadêmicas e empregabilidade de universitários em final de curso. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 2, p. 329-340, dez. 2014 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2014000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 out 2017.

LEMONS, T. H. **Escala de avaliação da vida acadêmica: estudo de validade com universitários da Paraíba**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Itatiba, 2010. 110 p. Disponível em: < <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp153194.pdf> >. Acesso em 07 abr 2016.

MOGNON, J. F.; SANTOS, A. A. A. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Rev. bras. orientac. Prof. São Paulo**, v. 14, n. 2, p. 227-237, dez. 2013. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200008&lng=pt&nrm=iso) >. Acesso em: 06 abr 2016.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, v.2, n. 45, p. 187-197. 2014. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347> >. Acesso em 07 abr 2016.

OLIVEIRA, J. A.. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. Tese (Doutorado em Educação). 2006. Faculdade de Educação: Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: < <http://libdigi.unicamp.br> >. Acesso em 25 set. 2017.

OLIVEIRA, Rogerio Eduardo Cunha de; MORAIS, Alessandra. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Revista de Educação Pública**, [S.l.], v. 24, n. 57, p. 547-568, set. 2015. ISSN 2238-2097. Disponível em: < <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796> >. Acesso em: 23 ago. 2016.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Divisão de Saúde Mental. Grupo WHOQOL. Grupo de Estudos em Qualidade de Vida. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol.html>. Acesso em: 12 set. 2017.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-250, June 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092012000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200007&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 26 set. 2017.

REIS JUNIOR, D. R. **Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp080680.pdf> >. Acesso em: 26 nov. 201 >. Acesso em: 09 out. 2017

RIBEIRO, I. M. *et al.* Repercussões do processo ensino-aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. **Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 96-102, jan.-mar., 2010. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=18630&indexSearch=ID> >. Acesso em 06 abr 2016.

RUDNICKI, Tânia; CARLOTTO, Mary Sandra. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 97-110, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 out 2017.

SANTOS, C. F. B. F. **Estudo comparativo de condutas de saúde entre estudantes do início e do final de cursos da área de saúde**. 2006. 126 p. Dissertação (Mestrado em Hebiatria). Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Camaragibe, 2006. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=146395](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=146395)>. Acesso em: 20 abr 2016.

SECO, G. M. S. B. *et al.* Para uma abordagem psicológica da transição do ensino secundário para o ensino superior: pontes e alçapões. **Psicologia e Educação**. v. 4, n. 1, p. 7-21, 2005. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/55>>. Acesso em 04 abr 2016.

SILVA, É. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, jan. - jun. 2012, pp. 69-76. Disponível em: <[www.unifesp.br](http://www.unifesp.br)>. Acesso em: 08 out. 2017.

SOARES, A. B.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica** [online], v. 33, n. 2, p.139-51. 2015. Disponível em: <[http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911/pdf\\_1](http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/911/pdf_1)>. Acesso em: 22 jun 2016.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas: Versão Integral (Qva) e Versão Reduzida (Qva-R). 2006. In SIMÕES, M. R.; et al., coord. – **Avaliação psicológica: instrumentos validados para a população portuguesa**. Coimbra: Quarteto, 2006. ISBN 978-989-558-069-9. vol. 1. p. 101-120. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/12110>>. Acesso em 03 mar 2016.

SOUSA, H. D., BARDAGI, M. P., NUNES, C. H. S. D. S. Autoeficácia na formação superior e vivências de universitários cotistas e não cotistas. **Avaliação Psicológica**. v. 12, n. 2, p. 253-261, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v12n2/v12n2a16.pdf>>. Acesso em: 06 out 2017.

TANI, G. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002. p. 103-16.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. (2ª ed.). Chicago, US: University of Chicago Press. 1993

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Apresentação Institucional**. 2016. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/paginas/carrega/cod/1/t/1>>. Acesso em: 04 out 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Apresentação. **Instituto de Ciências da Saúde**. 2016. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/ics/>>. Acesso em: 04 out 2016.

WHOQOL-BREF. Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. **Programme on mental health.** (1996).Disponível em: < <http://www.who.int> >. Acesso em: 23 set. 2017

## APÊNDICE A

### TERMO DE ESCLARECIMENTO

**Título do Projeto: PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”. Os avanços na área da Saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante. O objetivo deste estudo é investigar indicadores de saúde física e mental de estudantes universitários e, caso você participe, será necessário responder a seis questionários. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Espera-se que o benefício decorrente da participação nesta pesquisa seja a identificação fatores que interferem na saúde física e mental dos universitários que poderá subsidiar o desenvolvimento de ações de prevenção desses transtornos no ambiente acadêmico.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

**Título do Projeto: PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

Uberaba, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

\_\_\_\_\_  
Documento de identidade

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável  
Enf. Alexandre Marcos Rodrigues Braga

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador orientador  
Profª Drª Leila A. Kauchakje Pedrosa

#### **Telefone de contato dos pesquisadores:**

Alexandre Marcos Rodrigues Braga – 99100-4224

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa – 3318-5483.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3318-5776.

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

**1– Identificação**

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Data de preenchimento do questionário: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Procedência: \_\_\_\_\_

**2– Sexo:**

1 ( ) Masculino

2 ( ) Feminino

**3– Estado Civil:**

1 ( ) Solteiro(a)

2 ( ) Casado(a) ou mora com companheiro(a)

3 ( ) Separado(a), Divorciado(a), Desquitado(a)

4 ( ) Viúvo(a)

**4– Cor da pele:**

1 ( ) Branca

2 ( ) Preta

3 ( ) Amarela

4 ( ) Parda

5 ( ) Indígena

**5– Possui outra graduação?**

1 ( ) Não

2 ( ) Sim. Qual (is)? \_\_\_\_\_

**6– Em Uberaba você mora:**

1 ( ) Com a família

2 ( ) Em pensionato

3 ( ) Em república

4 ( ) Sozinho

**7– Está empregado no momento?**

1 ( ) Não

2 ( ) Sim. Qual ocupação? \_\_\_\_\_

**8– Qual sua renda pessoal mensal? R\$ \_\_\_\_\_**

**9– Qual a renda mensal do seu grupo familiar? R\$ \_\_\_\_\_**

**10– Quantas pessoas vivem da renda mensal de seu grupo familiar? \_\_\_\_\_**

## APÊNDICE C

### AUTORIZAÇÃO PARA USO DO QVA-r

Re: Autorização para uso do instrumento QVA-r (versão Brasileira) - Yahoo Mail

---

**Re: Autorização para uso do instrumento QVA-r (versão Brasileira)** Quarta-feira, 22 de Abril de 2015 12:57

**De:** "Acácia Angeli dos Santos" <acacia.angeli@gmail.com>

**Para:** "Cintia Tavares Carleto" <carletocto@yahoo.com.br>

**Cc:** "Leandro Silva Almeida" <leandro@ie.uminho.pt>

---

3 arquivos 4 MB Fazer download de tudo

PDF	DOC	DOC	DOC	PDF	KB
QVA-r item.pdf	Distribuição do item QVA-r	Granado, Santos, Almeida			
Salvar	Salvar	Salvar			

---

Prezada Cintia,  
Envio anexos o questionário e informações sobre a distribuição dos itens em cada fator. Envio, também, o texto que publicamos sobre a validação brasileira do instrumento.  
Qualquer dúvida, faça contato.

Atenciosamente,  
Acácia Angeli dos Santos

Em 22 de abril de 2015 11:11, Cintia Tavares Carleto <carletocto@yahoo.com.br> escreveu:  
Prezada autora Acácia Aparecida A. Santos,

Meu nome é Cintia Tavares Carleto, sou doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e integrante do Grupo de Pesquisa Viver Adulto e Saúde cuja responsável é minha orientadora, Profª Lella Aparecida Kauchakje Pedrosa.

O objetivo deste email é solicitar a autorização de V. Sa. para utilizarmos o instrumento QVA-r (versão Brasileira) em uma pesquisa com estudantes universitários que nosso grupo de pesquisa pretende desenvolver. Se possível, poderiam me enviar o instrumento, por gentileza?

Agradeço a atenção e aguardo retorno!

At,  
Cintia Tavares Carleto

---

— Em qua, 22/4/15, Leandro Almeida <leandro@ie.uminho.pt> escreveu:

- > De: Leandro Almeida <leandro@ie.uminho.pt>
- > Assunto: RE: Autorização para uso do instrumento QVA-r (versão Brasileira)
- > Para: "Cintia Tavares Carleto" <carletocto@yahoo.com.br>
- > Cc: "Acácia Angeli dos Santos" <acacia.angeli@gmail.com>
- > Data: Quarta-feira, 22 de Abril de 2015, 11:00
- > Estimada Cintia: sobre o
- > assunto central de seu mail, por favor contactar a
- > Prof. Acácia Santos, da Universidade de São
- > Francisco, Campus de Itabira
- > (SP), que
- > dirigiu o estudo de adaptação da escala no Brasil. Abs,
- > Leandro
- >
- > — Mensagem
- > original —
- > De: Cintia Tavares Carleto
- > [mailto:carletocto@yahoo.com.br]
- >
- > Enviada: quarta-feira, 22 de Abril de 2015
- > 14:56
- > Para: leandro@ie.uminho.pt;
- > mmaadefina.guisande@uec.es;
- > acacia@ie.uminho.pt
- > Assunto: Autorização para uso do instrumento
- > QVA-r (versão Brasileira)
- >
- > Prezados autores Leandro S. Almeida, Ana Paula
- > Soares, Joaquim Armando G.
- > Ferreira, José
- > Inácio F. Granado, Acácia Aparecida A. Santos, M.
- > Adelina
- > Guisande,
- >
- > Meu nome é Cintia Tavares Carleto, sou
- > doutoranda do Programa de
- > Pós-Graduação
- > em Atenção à Saúde, da Universidade Federal do
- > Triângulo
- > Mineiro, e integrante do Grupo de
- > Pesquisa Viver Adulto e Saúde cuja
- > responsável é minha orientadora, Profª Lella
- > Aparecida Kauchakje Pedrosa.
- >

<https://img.mail.yahoo.com/neo/b/message?mid=5&id=%25e%25bb%258A%25c3%2587%25c3%25830%2520DE%2520AUTORES&dx=75...> 1/2

## ANEXO A

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM  
SERES HUMANOS (CEP) DA UFTM**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**Pesquisador:** Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 44557015.3.0000.5154

**Instituição Proponente:** Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.226.088

**Apresentação do Projeto:**

Segundo os autores:

Os estudos com universitários vêm aumentando e buscam compreender os fenômenos que estão envolvidos com esse processo de mudança significativa na vida do indivíduo. A educação superior vem se expandido cada vez mais, principalmente, pela criação de políticas governamentais de acesso às universidades ocasionando características heterogêneas do corpo discente. Além disso, o meio universitário demonstra uma realidade que evidencia um contexto paradoxal, uma vez que seu cotidiano pode representar para a população integrante tanto um ambiente promotor da saúde quanto um espaço limitante desta. Conhecer o estilo de vida, as atitudes alimentares, a ocorrência de alterações físicas e psicológicas, a qualidade de vida, bem como as vivências acadêmicas dos universitários pode contribuir com a compreensão desses processos e também com a elaboração e o desenvolvimento de estratégias que auxiliem os universitários neste período de suas vidas. Nesse sentido, torna-se importante identificar fatores que interferem na saúde física e mental dos universitários a fim de contribuir com a promoção e proteção da saúde destes estudantes.

Trata-se de um estudo do tipo guarda-chuva, observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa dos dados, em que se pretende investigar indicadores de saúde física e mental de estudantes universitários. Este estudo será realizado na Universidade Federal do

Endereço: Rua Madre Maria José, 122  
 Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100  
 UF: MG Município: UBERABA  
 Telefone: (34)3318-5776 Fax: (34)3318-5776 E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - MG



Continuação do Parecer: 1.226.066

Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, Minas Gerais. Para a coleta de dados serão utilizados seis instrumentos autoaplicáveis: um questionário sociodemográfico e acadêmico, o Questionário de Vivência Acadêmica – reduzido (QVA-r), O questionário Estilo de vida fantástico, o WHOQOL-BREF (ANEXO C), o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Teste de atitudes alimentares (EAT-26). A coleta de dados será iniciada somente após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM. Os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da área da saúde serão contactados em sala de aula pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, aos quais será apresentada a pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e ausência de riscos que constarão no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, então, será realizado o convite para participação voluntária. Serão asseguradas privacidade e liberdade de decisão aos participantes. Somente após a anuência dos sujeitos e assinatura do referido Termo, serão entregues aos alunos os questionários autoaplicáveis. A fim de evitar a perda da confidencialidade, as entrevistas serão codificadas, os nomes dos sujeitos serão substituídos por números e os resultados não possuirão variáveis de identificação pessoal.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Geral:

1. Investigar indicadores de saúde física e mental de estudantes universitários.

##### Objetivos Específicos:

2. Caracterizar o perfil sócio demográfico e acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM.
3. Identificar a integração dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM na vida acadêmica de acordo com suas vivências.
4. Determinar o estilo de vida dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM.
5. Mensurar a QV, em seus domínios, dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM.
6. avaliar a ocorrência de TMC em estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM.
7. Avaliar de atitudes e comportamentos alimentares dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM.
8. Identificar a relação entre as variáveis sócio demográficas e acadêmicas, as variáveis relacionadas à qualidade da vida acadêmica, os indicadores de estilo de vida, de atitudes alimentares e de ocorrência de TMC e a qualidade de vida dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde da UFTM.

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abadia

CEP: 38.025-100

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3318-5776

Fax: (34)3318-5776

E-mail: cep@pesqg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - MG



Continuação do Parecer: 1.226.066

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os autores:

Os benefícios esperados desta pesquisa consistem em fatores que interferem na saúde física e mental dos universitários e no seu desempenho acadêmico durante o curso de graduação; fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações de prevenção desses transtornos no ambiente acadêmico; contribuir com a saúde e a qualidade de vida dos estudantes e, também, melhor desempenho acadêmico. Em contrapartida, existe o risco da perda de confidencialidade porém, como medida preventiva, a identidade dos sujeitos será substituída por números arábicos. Desta forma, esse risco será praticamente nulo diante dos benefícios esperados.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto apresenta relevância na área de estudo.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folho de rosto apresentada

TCLE - apresentado com as devidas correções;

Autorização apresentada (PROENS)

#### **Recomendações:**

##### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto. O protocolo apresenta limitações éticas na metodologia apresentada e no TCLE.

O pesquisador realizou todas as alterações e adequações sugeridas pelo CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	ICS-Demival.pdf	28/04/2015 09:51:30		Aceito
Outros	Instrumentos de coleta de dados.pdf	28/04/2015 10:04:29		Aceito

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Gra. Abadia

CEP: 38.025-100

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3318-5776

Fax: (34)3318-5776

E-mail: cep@pesqpg.uftm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TRIÂNGULO MINEIRO - MG



Continuação do Parecer: 1.226.066

Folha de Rosto	Folha de rosto assinada.pdf	28/04/2015 09:45:34		Aceito
Outros	Termo de compromisso da equipe executora.pdf	28/04/2015 10:25:53		Aceito
Outros	PROENS-Wagner.pdf	29/04/2015 12:19:56		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_505556.pdf	29/04/2015 12:22:57		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/04/2015 18:38:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protocolo CEP Guarda-chuva.pdf	29/04/2015 18:39:00		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_505556.pdf	29/04/2015 18:39:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Revisao1-Protocolo CEP.pdf	21/07/2015 16:56:37		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/07/2015 16:56:45		Aceito
Outros	RESPOSTA AO PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.pdf	21/07/2015 16:57:22		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_505556.pdf	21/07/2015 16:57:56		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 14 de Setembro de 2015

Assinado por:  
Marly Aparecida Spadotto Balarin  
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122  
Bairro: Nossa Gra. Abadia CEP: 38.025-100  
UF: MG Município: UBERABA  
Telefone: (34)3318-5776 Fax: (34)3318-5776 E-mail: cep@pesqpg.ufm.edu.br



17.	Nos últimos tempos me tornei mais pessimista	1	2	3	4	5
18.	Meus colegas têm sido importantes para meu crescimento pessoal	1	2	3	4	5
19.	Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais	1	2	3	4	5
20.	Sinto cansaço e sonolência durante o dia	1	2	3	4	5
21.	Acredito que o meu curso me possibilitará a realização profissional	1	2	3	4	5
22.	Acredito possuir bons amigos na universidade	1	2	3	4	5
23.	Sinto-me em forma e com um bom ritmo de trabalho	1	2	3	4	5
24.	Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os meus colegas de curso	1	2	3	4	5
25.	Tenho momentos de angústia	1	2	3	4	5
26.	Tenho dificuldades em achar um(a) colega que me ajude num problema pessoal	1	2	3	4	5
27.	Não consigo concentrar-me numa tarefa durante muito tempo	1	2	3	4	5
28.	Faço um planejamento diário das coisas que tenho para fazer	1	2	3	4	5
29.	Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos	1	2	3	4	5
30.	Consigo ter o trabalho escolar sempre em dia	1	2	3	4	5
31.	Quando conheço novos colegas não sinto dificuldades em iniciar uma conversa	1	2	3	4	5
32.	Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades	1	2	3	4	5
33.	Sou visto como uma pessoa amigável e simpática	1	2	3	4	5
34.	Penso em muitas coisas que me deixam triste	1	2	3	4	5
35.	Procuo conviver com os meus colegas fora dos horários das aulas	1	2	3	4	5
36.	Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo	1	2	3	4	5
37.	Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair	1	2	3	4	5
38.	Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes	1	2	3	4	5
39.	Faço boas anotações das aulas	1	2	3	4	5
40.	Sinto-me fisicamente debilitado(a)	1	2	3	4	5
41.	A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse	1	2	3	4	5
42.	Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas	1	2	3	4	5
43.	A biblioteca da minha Universidade é completa	1	2	3	4	5
44.	Procuo sistematizar/organizar a informação dada nas aulas	1	2	3	4	5
45.	Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade/Faculdade	1	2	3	4	5
46.	Tenho dificuldades para tomar decisões	1	2	3	4	5
47.	Sinto-me desiludido(a) com meu curso	1	2	3	4	5
48.	Tenho capacidade para estudar	1	2	3	4	5
49.	Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso	1	2	3	4	5
50.	Tenho me sentido ansioso(a)	1	2	3	4	5
51.	Estou no curso que sempre sonhei	1	2	3	4	5
52.	Sou pontual na chegada às aulas	1	2	3	4	5
53.	A minha Universidade/Faculdade tem boa infra-estrutura	1	2	3	4	5
54.	Não consigo fazer amizade com meus colegas	1	2	3	4	5
55.	Mesmo que pudesse não mudaria de curso	1	2	3	4	5

## ANEXO C

**QUESTIONÁRIO WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE-bref  
(WHOQOL-bref) Versão em Português**

**INSTRUÇÕES**

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas.

Você recebe dos outros o apoio de que necessita?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

Você recebe dos outros o apoio de que necessita?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

**1- Como você avaliaria sua qualidade de vida?**

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

**2- Quão satisfeita você está com a sua saúde?**

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

**3- Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

**4- O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

**5- O quanto você aproveita a vida?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

**6- Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

**7- O quanto você consegue se concentrar?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

**8- Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

**9- Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?**

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

**10- Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?**

nada	muito pouco	médio	muito	Completamente
1	2	3	4	5

**11- Você é capaz de aceitar sua aparência física?**

nada	muito pouco	médio	muito	Completamente
1	2	3	4	5

**12- Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?**

Nada	muito pouco	médio	muito	Completamente
1	2	3	4	5

**13- Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?**

Nada	muito pouco	médio	muito	Completamente
1	2	3	4	5

**14- Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?**

Nada	muito pouco	médio	muito	Completamente
1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

**15- Quão bem você é capaz de se locomover?**

muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
1	2	3	4	5

**16- Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**17- Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**18- Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**19- Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**20- Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**21- Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**22- Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**23- Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**24- Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**25- Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?**

muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

**26- Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?**

nunca	Algumas vezes	Frequentemente	muito frequentemente	Sempre
1	2	3	4	5